65.162

A Cigarra

Nº 253

Josie Sedgwick

W. 24

S. Paulo,

Anno XIV

A Ultima Novidade

BRILHO LIQUIDO CUTEX PARA AS UNHAS

O Brilho Liquido Cutex para as unhas, é conforto e elegancia — é o que está no rigor da moda em Paris, Lisboa, Londres e New York. — E' o chic parisiense: dá um tom rosado e um brilho extraordinario ás unhas.

O Brilho Liquido Cutex, applica-se com um pincel pequeno de pello de camello, que acompanha cada frasco. Este pincel absorve o sufficiente para uma unha e o Brilho Liquido se espalha por toda ella. O seu brilhante tom rosado durará uma semana. A agua não o esmaece. — Não descasca, nem necessita de dissolvente para tiral-o. Uma nova applicação friccionada antes de seccar, será o bastante para fazel-a desapparecer da unha. — Secca quasi instantaneamente. — Se V. Ex. desejar um tom rosa carregado, basta applicar outra camada do Brilho Liquido sobre a primeira.

Toda a pessoa que capricha na sua apresentação deve experimental-o

UM ESTOJO "MIDGET" DE EXPERIENCIA

SO' 2$500

Para facilitar a V. Exa. a prova da manicura Cutex — pedimos remetter 2$500 em carta Registrada com valor hoje mesmo, com o coupon abaixo. E' favor não mandar dinheiro nem sellos.

H. Rinder — Caixa Postal 2014 — Rio de Janeiro

Remetto Carta Registrada com Valor de 2$500 por um estojo Cutex Midget, com amostras do Removedor da Cuticula, Brilho Liquido e em Pó, Creme da Cuticula, Páo de laranjeira e uma lixa.

Nome..........

Rua e N.o..........

Cidade.......... *Estado*..........

(CIG. 200)

NO VATICANO

e em toda a parte

Vaticano, li 3 Agosto 1923.

IL MAESTRO DI CASA DEI SACRI PALAZZI APOSTOLICI

Spett.le Ditta F.lli B R A N C A

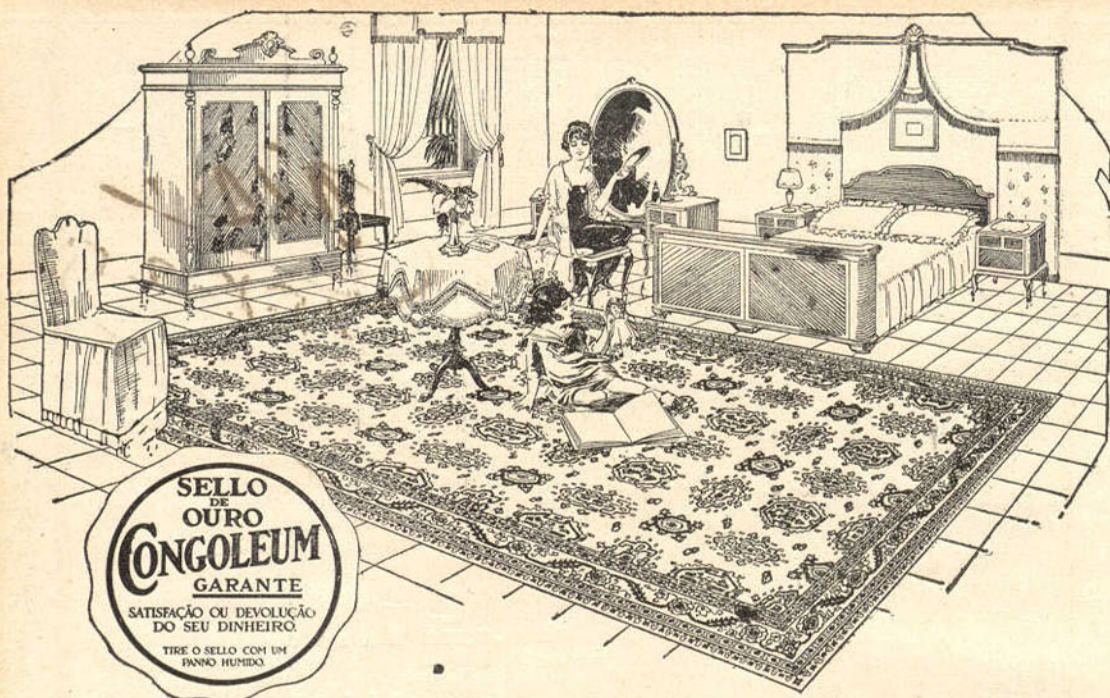
M I L A N O

Vi prego spedire con la massima sollecitudine all' indirizzo " Maestro di Casa di Sua Santità, fermo Stazione Roma " nº DODICI bottiglie del Vostro " FERNET BRANCA "

Per il pagamento, o fate la spedizione contro assegno oppure come meglio Vi piacerà. Nell'attesa, distintamente riverisco.

Il Maestro di Casa di Sua Santità

PREFETTURA DEI SS. PP. AA. UFFICIO DEL MAESTRO DI CASA

o **FERNET-BRANCA**, que é o melhor elixir tonico e digestivo, é indispensavel

SELLO DE OURO
CONGOLEUM
GARANTE
SATISFAÇÃO OU DEVOLUÇÃO DO SEU DINHEIRO
TIRE O SELLO COM UM PANNO HUMIDO

Doenças
do
Coração

Comer Muito !
Beber Demais !

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais ou bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoolica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Figado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem soffre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, do Figado e a terrivel Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre!**

* * *

Estomago Sujo !
Um Perigo !

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incommodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dôres e peso no Estomago, na Cabeçá e no Ventre, emfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar !

Sempre que estas Perturbações apparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que appareça qualquer Complicação Perigosa e Molestia Interna ou Externa !

* * *

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflammação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflammação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Figado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre !

* * *

Muita Attenção :

Ventre-Livre Não é Purgante !

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sáes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado !

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado !

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes !

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão explendidos e garantidos !

Tem Gosto Muito Bom !

Não Esqueça Nunca :

Ventre-Livre Não é Purgante !

A Influencia que enriquece ou valoriza

O hypnotismo e o magnetismo dão o segredo do poder e da fortuna. E' certo que a pessoa iniciada nas leis d'estas sciencias possue superioridade sobre aquelles que o não são. Quaesquer que sejam suas vantagens e conhecimentos, aquelles que nada sabem da influencia hypnotica estão á mercê dos que a estudam. Não notastes já que influenciaes certas pessoas mais facilmente que outras? Não reconheceis que algumas pessoas produzem sobre vós uma impressão inexplicavel? Não experimentaes diante de certos olhares uma perturbação estranha? São manifestações do magnetismo pessoal...

Se procurardes as causas do successo dos homens illustres de todos os tempos, de todas as nações, reconhecereis que esse successo vem semprê de terem elles sabido dominar os outros e fazel-os servir á execução dos seus desejos. A manifestação mais caracteristica da influencia pessoal é a arte de convencer levada a um alto grau. Sereis facilmente acreditado em tudo que disserdes, tereis sobre os outros um ascendente irresistivel, quando souberdes empregar o hypnotismo, e especialmente quando desenvolverdes vosso magnetismo pessoal.

Indicando a conducta que devereis ter para com as pessoas ás quaes desejaes impressionar favoravelmente, e como dominal-as sem que o saibam, pelo emprêgo das forças mentaes, o hypnotismo e o magnetismo augmentarão extraordinariamente as probabilidades do vosso successo.

Devemos dizel-o, e esta é a opinião geralmente admittida: a vida humana, tal como a fizeram nossos costumes e nosso estado social, é uma lucta em que tendem a succumbir aquelles que estão menos armados. Com o progresso, a existencia torna-se difficil e o combate sempre maior. O primeiro dever de todo sêr pensante é armar-se, se quizer a victoria, isto é, se quizer ter exito na vida.

Mas, nesta luta, quaes são os que têm a victoria, quaes os que a sorte favorece? Muitos responderão: são evidentemente os que trabalham e conduzem-se bem.

Olhae, porém, em tôrno de vós, e vêde se os que alcançam exito são sempre os mais instruidos, os mais intelligentes, os mais corajosos ou os mais virtuosos. Attribuem-se muitas vezes á sorte, ao acaso, esses successos que não parecem justificados pela conducta, nem pelo trabalho, nem pelos conhecimentos d'aquelles a quem beneficiam.

Enganam-se: o acaso não favorece senão os que o crearam; aquillo que se toma por sorte ou acaso, não é mais que a influencia pessoal consciente ou inconsciente.

Não acreditae na sorte ou no acaso, e sim que cada um é o artezão da sua fortuna ou do seu futuro.

E' pelo esforço pessoal que se pode, dum modo duravel, ser alguma coisa, fazer alguma coisa e aspirar alguma coisa.

E' um dever para o homem, na sociedade, crear uma posição pelos seus conhecimentos, pelo seu trabalho, pela sua conducta; é uma legitima ambição que ninguem póde condemnar. Mas, como os conhecimentos, o trabalho e a conducta nem sempre bastam, é imperioso dever procurar adquirir o que falta. Toda educação que não dá o segredo do poder e do exito, toda educação que não ensina as eternas leis da influencia pessoal, é incompleta e só poderá lançar na arêna da vida sêres insufficientemente armados para o combate.

O hypnotismo e o magnetismo não são sciencias que servem somente aos philosophos, pelas facilidades d'uma experimentação sobre o sêr humano; não servem somente aos medicos, pelos meios poderosos que põem á sua disposição, afim de auxiliarem o restauramento do organismo; não convêm somente aos pedagogos, que procuram methodos capazes de combaterem os maus habitos em suas raizes e de vivificarem a vontade; não são apenas aproveitaveis pelas pessoas desejosas de conhecerem a verdade sobre as sciencias psychicas; são sciencias uteis a todos, pois fazem adestrar a aura magnetica pessoal, por meio da qual, mesmo sem querer, se exerce sobre o ambiente ordenador da Natureza, uma influencia que favorece a obtenção da saude, do poder e da fortuna, através dos emprehendimentos ou acções adequadas a que se é induzido por uma especie de inspiração divina!

Todas as instrucções a este respeito se acham nos dois **Livros das Influencias Maravilhosas — Hypnotismo Afortunante e Magnetismo Utilitario**, — os quaes serão remettidos em registrado pelo correio a quem, com a carta do pedido, enviar **Vinte e quatro mil reis**, em vale postal ou valor registrado, a **Lawrence & Cia., Instituto Magnetico Federal, rua da Assembléa 45, Capital Federal**. Se quizerdes ao mesmo tempo o **Talisman Rosa Cruz Universal**, apparelho que atrahe forças occultas para realizar facilmente o que se deseja por simples querer, remettei mais **Cem mil reis**

Para vidraças

Para latão e cobre

Para vidros e nicke

Bon Ami

E suas innumeras applicações

Para aluminio

Sem duvida, V. S. usa BON AMI para limpar espelhos e vidraças — isto todos o fazem. Mas, muitas donas de casa descobriram varios outros modos de utilisar o seu **"bom amigo"**.

Para sapatos brancos

BON AMI é inegualavel para a limpeza de banheiras e azulejos, para todos os utensilios de latão, cobre, nickel e aluminio, bem como para madeiras brancas esmaltadas.

Para linoleum e congoleum

Absorve rapidamente a gordura e sujeira dos tapetes de Linoleum e Congoleum.

Para espelhos

E assim percorre todos os recantos da casa — tudo fica brilhando pelo toque magico do BON AMI.

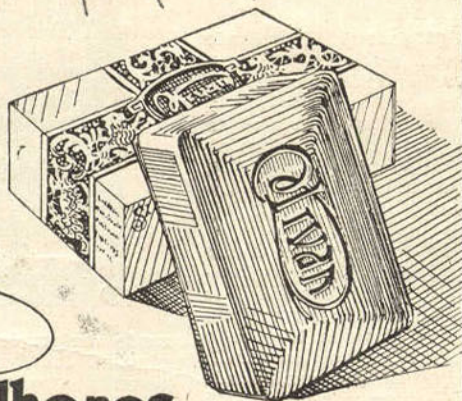
Para banheiras

Para esmalte branco

Unicos depositarios para o Brasil:

Telles, Irmão & Cia.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 5 SÃO PAULO

OLIVA
ORESTES ACQUARONE
SUPER SABONETE
HYGIENICO E MEDICINAL
O melhor
d'entre os melhores
CADA EXPERIENCIA:
UMA CONVICÇÃO.

Carissimas leitoras

Em virtude da alta, sempre crescente, do preço do papel, vimos pedir ás leitoras que são verdadeiras amigas d'"A Cigarra" o favor de se não excederem, nos seus apreciados trabalhos, de 20 linhas, no maximo.

Estamos presentemente com cerca de 3.000 CARTAS aguardando publicação, em vista da falta de espaço.

Para os trabalhos que excederem esse limite, resolvemos consultar as nossas bôas amigas si não acham justo que, a titulo de leve indemnisação pelo espaço occupado, nos remettam, com o trabalho a ser publicado, a pequena quantia de 2$000?

Puding Descalvadense

Querida "Cigarra". Desejando obsequiar-vos, resolvi offerecer-vos um *puding* feito do seguinte modo: Põem-se numa vasilha 10 das mais preciosas gemmas da Bésica; a clara cutis da Cacilda e 250 grs. da meiguice da Lucillinha C. Mexe-se bem, rala-se a casca da paciencia de Zenaide L., junta-se um copo do encantador sorriso de Irene Z. e dissolve-se bem; passa-se, então, a mistura pelos olhares cubiçosos do Antonio. Unta-se uma fôrma, com a polidez do Costa e forra-se o fundo com o papel do Antenor B. Cortam-se fatias da amabilidade do Nhônhô e forra-se a fôrma, até quasi á beira. Depois de sufficientemente preparado, põem-se fructas de compota, que devem ser feitas da sinceridade da Nóra, garridice da Nair F., da gentileza da Libera, dos flirts da Nila, das fitas do "Péquinha", da piedade da Clara, da tristeza da Diva, e, finalmente, um pouco da extrema bondade do Alberto Z. e da desillusão da Pequitita. E, com isto, enche-se bem a fôrma, que deverá ser levada a fôrno brando de paixões sinceras. Depois de meia hora, poderá ser retirado, que está prompto. — *La cuisiniére Descalvadense.*

Notas de Brotas

Querida "Cigarra", eis as notinhas que pude colher sabbado da alleluia no Gremio e peço-te publical-as num cantinho de tuas queridas paginas: Theresa, Lilita, Elvira, Hilma e Rita, que estavam incumbidas do serviço de buffet, não se cançavam em dispençar sorrisos e gentilezas a todos os convidados. Iracema muito alegre pretendia tomar namorados das outras; Aurea engrakadinha com o vestido novo, estava um tanto séria; Elvira, que é isso?; Lydioneta bonitinha, querendo conquistar um coração; a affabilidade da Lourdes; Hilma numa animada palestra; a bondade da Maria A. captivou a todos; Branquinha, lindinha como sempre; Rita, quasi não dançou, por que? Rapazes: Octavio, fazendo declarações a todas as meninas; João, não tome mais... cerveja; a preoccupação do Sebastião, por que seria?; Angelim mantendo-se orgulhoso, mas... dançou com ella; Clovis fazendo fitinhas, mas não se esquecendo da A...; Mauro estava muito engraçadinho dançando sempre; e eu, num cantinho, notando tudo sem ser notada. Muito agradece a publicação — *Lyro Selvagem.*

"Complementar da Praça"

Eis o que tenho notado ultimamente: Beatriz M., cada vez mais attrahente; Dinah R., sempre indifferente; Nênê, quasi noiva do N. (meus parabens); Marina C., quando é o pedido? (Está um pouco demorado, não achas?); Arlette, como vaes de amores? (Cada vez mais ciumenta, não?); Helena R., sempre triste e saudosa. (Consola-te com elle); Regina B., sabe que o S. está atacado de uma violenta paixão?; Cecilia, não sejas tão egoista; Lucy, por que quando encontras o L., na rua, nem ao menos o cumprimenta?; Francisca, ainda com o M.? (Que firmeza!). Finalmente, querida "Cigarra", muitos beijinhos da leitora — *Cassiopéa.*

Ainda o Curso Poças Leitão

O que tenho notado nesse curso: Rapazes: Lima, muito voluvel; Evaristo P., distincto; Mario A., braza encoberta; Junqueira, convencido; as gracinhas espirituosas de Rubens; J. Seabra, flôr sem perfume; Boschini, não é correspondido; Victor Hugo, sem graça; os ares de santinho de Fernando; Felippe V., o mais sympathico; Conrado S., desprezando suas admiradoras; E. W., assiduo e namorador. Moças: o porte altivo de Amalia; a conquista de Adalgisa A.; a bondade de Alice; Zézinha, elegante e querida; Candida X., orgulhosa; Edda, hesitando na escolha; Maria de Lourdes, engraçadinha; Maldonado, captivando corações; Mary, muito enthusiasmada com o E. W.; Carlota S., muito amavel com os collegas. Da leitora — *Glossy.*

Arminda B.

Desejava escrever muito, mas o espaço é tão pequeno, que só escreverei duas palavras: Peço ao céu conceder-me o prazer de, muitas vezes, trakar estas linhas, saudando o dia de hoje: 29-4. — *Sem Sorte.*

O QUE NEM TODAS SABEM...

Bateram á porta. Abri a janella a vêr quem era.

— Ah! E's tu? Entra.

Quando ella entrou, interpellei-a, depois dos abraços:

— E's uma grande ingrata. Foste passar a tua lua de mel no Rio, fixaste tua residencia lá mesmo e nunca me escreveste uma carta.

— Não sou tão ingrata assim. Escrevi-te e nunca obtive resposta... Deixei de escrever-te.

— Pois pensei que não me escrevesses devido aquellas intrigas entre nossas "amigas"...

— Não me abalo por pouco. Tenho um pouco de experiencia da vida.

— E como soubeste que eu morava aqui?

— Muito simples. Logo que cheguei ao Rio fui á casa da Itah e ella me informou a tua residencia.

— E vens morar aqui?

— Sim. S. Paulo é mais saudavel.

— Entra para a sala de jantar. Vou preparar-te um chá.

— Não tens creada?

— Para que? Sou eu só com meu marido. Não temos filhos. A mulher precisa sempre de ter uma obrigação qualquer dentro de casa. Distrae e afugenta os máus pensamentos e as tentações. Quando a mulher trabalha não anda a brigar com o marido, afugentando a felicidade do lar! Agora é que reparo: vieste de chapéu, sem pentear os cabellos e o vestido amarrotado. Desculpe-me, mas... tu sabes que eu sou franca...

— Mas nwo repares nisto. Vim ás pressas, antes que meu marido voltasse para o jantar. Preciso muito fallar comtigo.

— Não és feliz com teu marido?

— E' justamente sobre isso que desejo fallar-te. Vim para S. Paulo para ver se elle mudava de genio, porque aqui não se sonha tanto como no Rio, trabalha-se mais. Mas... tem sido inutil. Nunca pára em casa, deixa-me a sós com as creanças... isto depois de dois annos de casada! Como és bôa conselheira venho pedir o teu auxilio.

— Está bem. Mas antes quero fazer-te uma visita. Meu marido está para fazer uma viagem e eu irei passar uns dias comtigo.

Uma semana depois fui á casa de minha amiga. Bati e, momentos após, veiu abrir-m'a um menino de tres para quatro annos, com uma roupinha toda suja de café, trazendo nos olhos sujeiras da noite. Perguntei-lhe pela mamã e elle fez-me entrar. Entrei, fui até a cosinha, a chamado della, e encontrei-a sentada num caixote de sabão, tendo nos braços uma creança de um anno e pouco, o vestido meio sujo, os cabellos em desalinho. Ao passar pelo quarto reparei que as camas ainda estavam por arrumar, a casa por varrer e a louça por lavar. Ao ver-me ella ficou surprehendida:

— Não repares. Estou sem crea-

da. E essas creanças não me deixam um só momento.

Verdadeiramente compadecida olhei para minha amiga, pois uma mulher que chega a este ponto é digna de lastima. Qual a mulher que não tem tempo para o asseio de sua casa? Só aquella que despreza a hygiene, desprezando-se a si propria. O homem que tem por esposa uma bôa dona de casa póde julgar-se muito feliz, e aquelle que não souber avalial-a não é digno de si mesmo.

— Minha amiga. Eu hoje vim para passar o dia comtigo. Meu marido foi a um casamento fóra da cidade e eu não quiz ir para passar este dia comtigo.

Ajudei minha amiga nos affazeres da casa e, á hora do almoço, estava tudo em ordem, e as creanças limpas para sentarem-se á meza. Veiu a noite e eu esperei a chegada do marido de minha amiga. Fil-a pentear-se e trocar de roupa.

Eram 10 horas quando meu marido veiu buscar-me e reparei que o marido de minha amiga nwo sahira á passeio essa noite. Ficou a brincar com as creanças. Chamei-a a um canto e perguntei-lhe:

— Tu não disseste que teu marido sáe todas as noites, embora tenhas visitas?

— E' verdade. Eu hoje estou admirada.

Eu olhei para ella, sorrindo:

— Pois, eu não. E não te espantes. Vou entregar-te a chave do enigma. Queres o teu marido sempre junto de ti? Não digo que elle sáia a negocios, mas vaes fazer o que eu te digo. Nunca deixes que elle te peça uma camisa ou um collarinho sem a teres limpa ou passada. Nunca deixes que elle chegue para almoçar sem que a casa esteja bem limpa e as creanças bem arranjadas. Nunca deixes que elle te veja desarrumada, e com os cabellos em desordem; arranja-te como em solteira. Não é só quando somos solteiras que devemos nos enfeitar para encontrarmos marido; depois de casadas tambem, para que elle nunca se aborreça de estar junto de nós. Faze o que te digo e verás como a felicidade não fugirá de teu lar.

Quinze dias depois minha amiga veiu visitar-me, risonha, satisfeita a dizer-me:

— Tu és o ideal das mulheres. Fiz o que me disseste: e tinhas razão. Sou muito feliz agora. A infelicidade de muitos lares está quasi sempre no desleixo das esposas!

Princeza Edna.

Notinha do Collegio Sant'Anna

Eis, querida "Cigarra", o que tenho notado neste collegio, onde és muito apreciada: Beatriz, só fala de Chiquito; Mariucha, muito simples; Olga, com saudades de... (não serei indiscreta); Emilia, arranjou mais um; Genoveva, mui sincera; Lucy, cada vez mais desilludida; Esmeralda; mui camarada; Apparecida, cada vez mais gorda; Thereza, muito alegre; Nair, estimada entre todas as collegas; Lucia, anda muito levada; Carmella, o Caruso do collegio, pois não só canta bem, mas é muito boazinha; Jocelyna, deve deixar de rir muito; Apparecidinha, muito bonitinha; Amelia M., deve deixar de ficar tão triste; Eliza, muito tagarella; Amelia N., com saudades; e eu, querida "Cigarra", querida por todas do collegio e muito tagarella. — *Uma collegial indiscreta.*

A's amiguinhas

Peço ás amaveis leitoras, por intermedio da nossa querida "Cigarra", informações de um jovem que toma o bonde 29, na rua Conego Eugenio Leite; não sei a certeza, mas ao que parece, reside ali. Ha dois mezes, mais ou menos, o seu horario era das 7,30 ou 7,40 da manhw; creio que ainda vai nessa tão saudosa hora. Viajei muitissimas vezes no seu banco e creio que não passei despercebida para elle. A' tarde, parece-me não ter horario certo. E' de estatura mediana, claro e levemente rosado. Illuminam-lhe a physionomia lindos olhos, claros e seductores. Traja-se com simplicidade e distincção, sendo a sua roupa quasi sempre de côr kaki ou azul marinho. Parece-me que são essas as suas côres predilectas.

Prefere o relogio de pulseira e o chapéu cinzento. Vejo-o algumas vezes; já o vi no Cine America e tambem apreciando o corso na Avenida Paulista. A ultima vez que o encontrei foi nesse mesmo bonde, num dia de chuva. Desde já fico muito grata á leitora que me der informações deste jovem; se realmente reside na referida rua e alguma cousa sobre o seu coraçãozinho. Da leitora assidua — *Estudante amorosa.*

A quem me entende

Estão perdidas todas as minhas esperanças, desfeitas todas as mi-

nhas illusões! Quando o coração sangra sem cessar, ferido pela cruel ingratidão da pessoa a quem dedicamos todos os nossos mais ardentes sonhos de ventura, quando a nossa alma soluçante agonisa, despedindo-se para sempre da felicidade e submergindo-se num mar de angustias e desenganos, que nos resta fazer?

Devemos luctar com o coração até conseguirmos arrancal-o da sua dôr, devemos procurar todos os meios possiveis para estancar o sangue que corre de sua ferida, e si, a despeito de todos os esforços, elle continuar rebelde, então devemos abandonal-o na sua magua, e mostrarmos a todos que o mesmo está completamente curado, que a nossa alma sente-se inteiramente feliz! Sim! Nunca devemos deixar transparecer, nos nossos rostos, um só vislumbre da grande dôr que devora o coração.

Ficarmos surdas aos seus gemidos, e com um sorriso de supposta ventura, affrontarmos com calma e indifferença aos ataques que este grande monstro chamado MUNDO nos offerece.

Ai de nós, si deixarmos transparecer uma minima parte dos nossos verdadeiros sentimentos! Todos escarneceriam da nossa fraqueza, e muito principalmente os causadores da nossa desventura, se regosijariam do nosso soffrer!

E' por isso que nos momentos de maior angustia, nos momentos em que meu pobre coração, lou-

co de dôr, supplica para que eu me compadeça delle e termine com a farça odiosa que me transfigura como si tivesse o rosto coberto com uma mascara, eu, num esforço supremo para não succumbir aos seus rogos, rio desesperadamente, para poder abafar os gritos lancinantes desse infeliz coração desilludido, enganando assim a todos, e procurando enganar a mim mesma. — *Velha Paulista.*

Bairro da Bella Vista

(Frequentadores da rua Luiz Barreto n.º impar)

Senhoritas: Maria C., olhos fascinantes para F.; Filomena C., cuidado!; Rosa, muito rigida, quer governar o pessoal; Isabel, encantadora; Helena, a queridinha e apaixonada por T.; Aida, muito risonha e prosa, para o tocador de violino R. Rapazes: Francisco, só pensa no jogo e nas castanholas do gramophone; Frederico, apaixonadissimo e com receio de que lhe roubem a predilecta M.; Luiz e Carlos, só pensam no "jazz-band" e nos "fox-trots". Da leitora — *A flôr apaixonada.*

Ribeirão Bonito

Vou contar á "Cigarra" querida o que pude lêr nos olhos mais bellos desta terra:

CarmelitaC. — A sinceridade é a unica prova que se póde dar á pessôa amada; M. Delfino — As illusões bem cedo terminam... sómente a dôr para todo o sempre perdura; Flavia M. — A ausencia é um grande deserto coberto de vegetaes, onde se colhe em maior abundancia o amor perfeito e a saudade; Amelinha C. — Lagrimas! companheiras inseparaveis dum coração ferido pela setta insolita duma ausencia; Elvira C. — O amor verdadeiro, o amor romantico, empallidece o rosto, perturba o somno e mortifica a alma; Antonietta C. — Esperança! brilhante estrella que suavisa a dôr dum coração em duvida; Xandica D. — Recordar é ter o passado diante dos nossos olhos, é sonhar, é viver, num mar de illusões; Marócas G. — A maior ventura é amar e ser amada; Maria C. — Seguirei o adagio: "quem ri por ultimo, ri melhor"; Sylvio F. — O ciume é uma flôr de muitos espinhos que nasce no coração de quem ama sinceramente; Domingos C. — Tudo que cahe na minha rêde é peixe...; Waldemar P. — O primeiro amor nwo admitte freios. E' voluntarioso e energico como um rio de lagrimas, que se despenha em cachoeira, no oceano do soffrimento; Vicente P. — Exausto de tanto amar, quero morrer soluçando um nome, murmurando-o numa noite de luar...; Walter M. — Não me façes soffrer assim; dize-me que me amas e pertencerás sómente a mim, e, assim, terei a suprema felicidade, que se pode encontrar na terra; Flavio M. — A felicidade resume-se na grandeza dum affecto proporcionalmente correspondido; Zezé G. — Um amor mal correspondido é triste como um cypreste ao pé dum tumulo. Da collaboradora agradecida — *Printemps.*

Olhos em leilão

(Bernardino de Campos)

Deve realizar-se por estes dias um leilão em Bernardino de Campos. São os seguintes olhos que entrarão em leilão: Os sciemadores de Nair B.; os melancholicos de Luiza D.; os seductores de Ica; os scintillantes de Helena L.; os brejeiros de Lucilla Silva; os traiçoeiros de Marietta P.; os indifferentes de Cassia L.; os fascinadores de Bezinha; e os irrequietos de Regina P.

Rapazes: Os tentadores do Alberto C.; os apaixonados do Juca C.; os meigos do Athayde S.; os significativos do Filetti; os incomprehensiveis do Antoninho P.; os desilludidos do Tito, e, finalmente, meiga "Cigarra", os do Julinho. Agradece-te sinceramente — ***Ming-Toy.***

Perfil de E. Montoro

O meu jovem perfilado é moreno, de cabellos pretos, olhos tambem pretos, profundos e attrahentes. Nariz regular e bem formado, boquinha pequena e de uma belleza fascinante. Até parece um botão de rosa, mostrando, quando sorri, duas fileiras de dentes alvos como perolas. Parece que Cupido já feriu seu coraçãozinho, não por mim. Em remotos tempos eu dizia "Talvez", mas já perdi toda a esperança. Aquella moreninha de cabellos castanhos é muito bonitinha e teve mais sorte do que eu. Tiveste bom gosto,

E. M. Termino por dizer que o meu sympathico perfilado reside á rua Victoria n.º par. Da collaboradora — *Oiseau qui porte d'amour*.

Pensamentos

(*A' alguem*)

Assim como um pobre, na orphandade, chora e soluça pela perda irreparavel dos seus progenitores, assim tambem meu coração chora e soluça pela tua ausencia. Da leitora agradecida — ***Saudades***.

Ribeirão Preto

Para ser querido

Para ser querido, um rapaz deve ter as seguintes qualidades: a bondade do Hermenegildo M., o sorriso encantador do Alves P., a delicadeza do Moacyr X., a sympathia do Eugenio R., a amabilidade do Nicola B. Da assidua leitora e amiguinha — *Hermanina*.

Festa intima

No baile realisado em casa da distincta senhorita Guiomar P. F., na noite de seu anniversario, o que mais me chamou a attenção, entre as moças e moços que me foram apresentados, e que consegui guardar, foi o seguinte: A anniversariante sempre risonha e amavel; Luiza, graciosa; Mariquinha, por que não acaba de cortar o cabello?; Mimi, está ficando lindinha; Ida, dançou muito; Ciloca, fica muito bem de cabella á "la garçonne"; Claudia, dançou muito bem o tango; Virginia, sympathica; Helena, é interessante; Judith, amavel; Irene, conversa muito; Olga, por que não dançou? Rapazes: Daniel, estava alegre; Ramon, creio que é noivo da C.; Thomaz, tocou bem;

José, dançou pouco; Octavio, sempre elegante; a ausencia do Alfredo B. foi notada; Edgard, olhava com ternura para certa senhorita...; Arildo, parece que estava triste. Conheci mais quatro rapazes, que fingiram não me conhecer e por isso não me atrevo a escrever seus nomes. A's 11 horas, foi servida a primeira mesa de doces e, a seguir, o baile continuou, mas, como me retirei cedo, não pude notar mais nada, mas sei que se prolongou a festa até tarde. Agradecida, "Cigarra", amiga, sauda-te a — *Bella Côr*.

São Carlos

Lourdes G., por que és tão modesta?; Maria C. e Lygia M., não desconfiam que estão dando na vista?; Odilla R., por que andas tão retrahida? Zilda N., já mataste as saudades? Eunice C., quando é o pedido? Lourdes F., por que atira os teus olhares para aquelle? Julia L., por que andas tão alegre? Lucilla P., por que és tão ingrata? Ida S., por que és orgulhosa? Rosita, por que és tão boazinha? Duta, por que andas tão pensativa? Octacilia D., por que andas tão alegre? Apparecida F., por que fazes tanto barulho? Marina P., por que és tão espalhafatosa? Bellinha A., por que és tão sincera? Esmeralda G., por que és tão graciosa? Eulina R., por que não o esqueces? Beija, grata, as azitas, a assidua leitora — *Magahy*.

Perfil de Mlle. O. Mossi

A minha gentil perfilada reside no bairro do Braz, á rua Maria Marcolina, n.º impar. E' assidua frequentadora do Theatro Mafalda. Conta 20 risonhas primaveras. Tem os olhos que parecem duas estrellas, a bocca é linda e torna-se assim bonita porque é acompanhada sempre de um doce sorriso. Quando sorri, vêm-se logo

duas lindas fileiras de dentes alvos, que se assemelham a dois collares de perolas. E' muito elegante, sendo de estatura alta e de uma bondade extrema. O que a torna muito graciosa é aquella cabecinha de cabellos pretos, côr de ébano, cortados á "la garçonne". Tem muitos admiradores e já feriu com a setta do amor muitos corações. Emfim, querida "Cigarra", tudo de mais lindo ella possue. Gostaria que a conhecesses pessoalmente e assim podias tambem julgal-a e dizerme se tenho ou não razão. Da tua leitora e collaboradora — *A amiguinha do escriptorio.*

Chandica

Vou tentar descrever o perfil de minha amiguinha nesta bella

repousa e a solidão convida docemente a nossa alma a meditar. Difficilimo é descrever o seu perfil. Tão delicada, bella, de tão fina educação e ao mesmo tempo tão singela e amavel, o nosso bello vocabulario não possue termos que se quadrem a descrever tão adoravel creatura. Chandica! labios de mel, diz o poeta! Possue os cabellos mais negros do que as azas da graúna. Seus olhos, da mesma côr, são seductores e revelam pela expressão a nobreza de sua alma. E virtuosa, affavel, tão modesta, tão reservada que sua vida parece ser um mudo panegyrico de suas differentes virtudes. A modestia, a circumspecção, a doçura e a pureza de sua alma realçam ainda mais o brilho de tantos meritos. Toda ella é gracil, flexuosa, esbelta e pairante como

theau. Lembra, na evocação dos pintores flamengos, um typo de madona pintado por Lawrence e Gainsborough. Vê-se constantemente bailar em seus frescos e purpurinos labios um sorriso mais doce do que o favo da jaty. Traja-se com esmerado gosto, sem os exaggeros das melindrosas modernas. Genio alegre, sabendo alimentar com vivacidade uma palestra. E' alta, mui elegante e boazinha, porém, tem um ar de quem não liga, deixando assim milhares de corações maguados. Excellente amiga, irmã extremosa e filha dedicadissima. Toca piano e pinta admiravelmente. Amará alguem? Não o sei! tem o seu coraçãozinho algum mysterio... mas, apezar disso, conserva sempre uma certa alegria, que a torna cada vez mais sympathica. A leitora grata — *Patsy Miller.*

Na Estação da Barra Funda

A's leitoras "Era uma vez" e 'Flôr do Mexico". Amiguinhas: Peço-vos encarecidamente que me respondam no proximo numero da "Cigarra" o seguinte: A quem pertencerá o coração gaiato do Camargo; o coração delicado do Cassio; o coração bondoso do Romulo e o coração sentimental do Funchs? Com um agradecimento, beijinhos da — *Princeza D'Oeste.*

Cambucy

Ouvi contar e tive occasião de vêr que a Amelia G. está cada vez mais boasinha; que a Brasilina P. continúa com seus encantadores sorrisos; que a Sarah L. persiste na conquista de corações; que a Amelia C. está muito levada; que a Antonietta está mais boasinha; que a Iva P. está cada vez mais retrahida (por que será?); que a Aracy M. continúa muito alegre e risonha; que a Olga C. está sempre coradinha; que a Clorinda G. gosta muito de falar; que o Antonio M. está passando muito por certa rua; que o Mario M. continúa fiel ao seu 1.º amor; que o João C. continúa a ser o mais bello do bairro; que o Pedro S. continúa intangivel; que o Amleto R. está cada vez mais sympathico, e, finalmente, eu, gostando immensamente da querida "Cigarra". — *Aquella.*

A' Maria de Lourdes S.

Com fé espero resignada o dia da santificação do nosso amor. Deverei sempre viver de esperança e não ver nunca a realização do meu ideal? Impossivel. Se todos esses sonhos, que em minha alma nutro, eu visse um dia desfeitos, não poderia supportar tão

tro lutarei contra o rigor da sorte. E serei forte para affrontar todos os obstaculos que se anteponham no caminho do meu destino. Ah! é bem preferivel mil vezes a morte que ver findar uma visão dourada... Da leitora assidua — *Inglezinha.*

Illusões que passam

(*Ao J. C.*)

Eu te amei loucamente... Eu te amo com ardor... Eu te amarei infinitamente... E tu? Desprezaste-me, sem amor. Desprezas-me sem dó... Desprezar-me-ás eternamente... Por que? Não sei! Quanto mais te amo, mais me desprezas! Um dia tive a visão de que tu me amavas, mas... qual não foi a minha desillusão ao ver que era somente para fazer ciumes á minha rival!... Que cynismo... Que coração de pedra! Que mal te fiz para tanto me desprezares? Que mal te fiz para não me tratares ao menos como uma amiguinha? Procuro esquecer-te, mas, como, meu Deus? Quizera ir para longe, bem longe, onde nunca mais pudesse lembrar aquelle rosto moreno que é o meu martyrio, que é a minha magôa!... Oh! como quizera nunca mais ver-te! Mas, como é possivel isso si, em toda parte que vou, eu te vejo? Ora triste e pensativo, ora alegre e folgazão... Por que, ás vezes, estás tão melancholico? Se tu soubesses quanto isso me entristece! Uma vez, vi uma lagrima, que corria dos meus olhos, senti que te amava loucamente. Essas lagrimas são de amor. A minha alma é triste como a saudade, porque nunca recebi, nem tenho esperanças de receber um sorriso dos labios daquelle cruel moreninho. Da grata amiguinha e leitora — *Esperançosa.*

Bragança

Salvé, 12—4—1925!

(*A' sympathica Salime A.*)

Colhendo hoje mais uma flôr do jardim de sua preciosa existencia, envio-lhe, por meio destas toscas linhas, os meus sinceros votos de felicidades. Da assidua leitora e amiguinha amorosa — *A Carequinha.*

Leilão no Cambucy

Estão em leilão: o retrahimento da Angelina; o namoro da Henriqueta; as saudades da Brazilina; a indifferença da Valentina; a conquista da C.; a paixonite aguda da Amelia; a sorte da Iva; a paixão occulta da Sarah; o moreno da Maria; a expansão da Aracy; os olhares da Pinotti; a belleza extraordinaria da M. do Carmo; a alegria da Sampaio; o coração da T. Rapazes: o sorriso do Nênê; as gargalhadas do João; os versos do V. Totti; a graça do Mario; o successo do Pinotti; os olhares do Traldi; a barbinha do Antonio; o porte elegante do Moraes; o caracter leal e firme do Alfredo; o espirito dominante do L.; os desejos do Plinio; os melancholicos olhos do H.; finalmente, os apaixonados olhos do R. Mil agradecimentos á querida "Cigarra". Da leitora — *Aquella que deseja.*

Exma. Sra.

CUIDE DA PELLE

Tenha em vista que o uso do pó de arroz já não é uma exigencia da moda, senão um alto preceito de hygiene — Attente, todavia, sobre a reputação do producto que vae usar e prefira o

Pó Graseoso MENDEL

finissimo producto de classe elevada e principal propulsor da belleza e do bem estar feminino. — Faça uma experiencia e se convencerá — Complete, Exma. Sra., os elementos do seu toucador com "Rouge Mendel", lapis para os labios e Loções "Antinea", "Marlise" e "Aaitra" ultimas creações da Perfumaria Mendel e que têm sido acceitas pelas damas brasileiras de refinado gosto como o foram pelas damas argentinas e uruguayas.

PEFUMARIA MENDEL — Rua Marechal Floriano, 10 — Rio de Janeiro

Perfil de V. A. J.

Este meu perfilado é uma das mais bellas figuras da capital e reside á rua Glycerio n.º par. Estatura mais que mediana, bocca pequena e bem talhada. Quando sorri, mostra duas fileiras de alvissimos dentes, verdadeiro marfim, cabellos castanhos e ondulados realçam a belleza do seu rosto, olhos da mesma côr, porém capazes de seduzir qualquer senhorita. Traja-se com certo rigor e elegancia. Aprecia tudo o que é bom e bello, o esporte, a litteratura e a dança. Segundo fui informada frequenta o Victoria Ideal Club, mas, ultimamente, retirou-se por motivos ignorados. Tem muitas admiradoras, mas só corresponde a uma que está ausente da Paulicéa. — *Desilludida.*

E. Normal do Braz

Precisa-se uma noiva que tenha: os cabellos da Jandyra; a tez rosada da Cyomara; os lindos olhos da Dulce B.; a boquinha mimosa da Marilia S.; a estatura da Marina Q.; que seja meiga como a Eneyda B.; divertida como a Dóca; estudiosa como a Graziela. Quem se achar possuidora desses attractivos tenha a bondade de se apresentar á querida "Cigarra", que fará o obsequio de participar á leitora e amiga — *Aluga-se.*

Capital

(*A's gentis leitoras*)

Peço ás amaveis leitoras a fineza de me informarem o nome e residencia de certo jovem que guia uma mimosa "Fordinha". Para mais facilitar ás leitoras, vou traçar rapidamente o seu

perfil. E' moreno, mas de um moreno encantador, olhos castanhos claros, labios rubros, e quando ri, mostra uma fileira de alvissimos dentes. Passa frequentemente pela travessa Joly, despertando a curiosidade de certas jovens moreninhas. Peço mais ás leitoras o obsequio de me informarem a respeito do seu coraçãozinho, dizendo-me se já foi ferido pelas settas de Cupido. Da amiguinha agradecida, que espera, anciosa, a resposta — *Alpendre florido.*

Salve, 17-4-25!

(*Ao sympathico Aristides F.*)

Neste dia feliz, colheu mais uma flôr, no riquissimo jardim de sua "jeunesse". Em nosso meio social, este dia não passou despercebido. Eu, como uma de suas numerosas admiradoras, por intermedio da querida "Cigarra", não posso deixar tambem de enviar-lhe os sinceros parabens. Da amiguinha e leitora — *Admira-*

Itatiba

(*A' Yolanda M.*)

Alma angelica, esperançosa, feita de risos celestes e beijos divinos! Debil como os bafejos da brisa, encantadora como as mimosas florinhas nas primeiras horas de seu desabrochar. Teus olhos são duas preciosissimas perolas, gravadas no céu de uma alma... Teu sorriso é lindo como o despontar da aurora, um clarão brilhante de esperança num risonho viver. Teu coração, precioso santuario no qual refulge o ideal de teu amor!... E's mais do que bella, és sublime, cheia de crenças, vida e esperanças!... — *Ramedlaw.*

Um premio

A quem me informar se o coraçãozinho do sympathico academico Sidey D. pertence a alguem. Da leitora agradecida — *Muguet.*

Um trecho do meu diario

Nas horas tristes de minha existencia, quando minh'alma, num desespero ardente, se debate contra as vagas do infortunio, são as tuas suaves e confortadoras expressões que me dão alento para proseguir a jornada tenebrosa da vida. Da collaboradora agradecida — *Fidalga.*

Rua Bonita

(*Gabriel P.*)

E' o meu perfilado um dos melhores rapazes da rua Bonita. Usa oculos á Harold, estatura regular, loiro e muito estimado pelos seus innumeros amigos. Sei que namora uma bella senhorita da Avenida Angelica, que foi para Santos em Setembro e voltou o mez passado. O anno passado era alumno do Mackenzie e darei um doce a quem me disser onde trabalha actualmente — *Mimi.*

Perfil de C. Corrêa

Estatura media, moreno, olhos pretos, linda pinta na face esquerda, cabellos pretos. Conta mais ou menos 13 primaveras. E' morador á Av. Angelica n.º impar. Gosta muito das matinées do Cine Republica. Uma pessôa sómente lhe interessa quando vae ao Republica. Quereis saber quem é? — *Chave do amôr.*

S. Bernardo

"Cigarrinha" dedicada, primeiramente meu reconhecimento, si publicares em tuas azas os seguintes dotes physicos: A pôse do Armando M.; a cabelleira admiravel do novo proprietario do "Café Estrella"; a gentileza do Olhabs; o andar do Melino; o orgulho do Cezar; a paixonite do Paulo; os cabellos de Jandyra; a amabilidade da Manta; a bondade da Leoni; a tristeza da Arminda; a prosa da Pina S.; a elegancia da Attilia; o ciume de Adelia; o orgulho da Adelia K.; as fitas da Odette. "Cigarra", adeus, até teu proximo vôo. — *Sem Sorte.*

Ao N.

Assim como as estrellas brilham na abobada celeste, tambem teu olhar brilha no meu coração. Saudades da collaboradora — *La Rose de France.*

Bairro do Bom Retiro

Eis, querida Cigarra", o que mais se nota no bairro do Bom Retiro: O namoro da Julia P. com o S.; o amor da Rosinha I.; a prosa incomparavel da Antonietta L.; o namoro da Amelia P.; a ausencia da Enid C. no M.; a amabilidade da Alice M. Da leitora muito grata — *Flôr de Sevilha.*

A' collaboradora "Harold Lloyd"

(Moóca)

Para satisfazer o seu pedido, vou descrever rapidamente o perfil da senhorita Helena F. E' loira e seus cabellos côr de ouro; estatura regular e gorda. Nariz aquilino, bocca bem feita e sei que é noiva de um lindo jovem. Reside á rua Javary n.º impar. Beijos, querida "Cigarra", da collaboradora e leitora — *Não te esqueças de mim!*

Capital

(Praça M. Deodoro)

Pelo leiloeiro desta praça serão postas em leilão as seguintes prendas: a sympathia do Petralha, a elegancia do Torquato, o almofadinha do Amadeu, a garganta do Poppe, o convencimento do Oriente, a seriedade do Waldir, a voz do Brasilio, o acanhamento do Nini, a altura do Orlando, os cabellos do Miranda e a lingua de palmo e meio da leitora e amiguinha — *Fox-trot da moda.*

NUTRIL XAVIER

O BRAÇO DIREITO DA SAUDE

FORTIFICA OS PULMÕES

Dá saude aos orgãos enfraquecidos

Receitado pelos melhores medicos

N. 253 — Anno XIV
Redacção: Rua S. Bento, 93-A — S. Paulo

A Cigarra

2.ª quinzena de Maio de 1925

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO
Fundador: GELASIO PIMENTA
Officinas graphicas: Rua Brigadeiro Tobias 51
Director-Gerente: LUIS CORREIA DE MELLO
Assignatura para o Brasil - 30$000
Numero Avulso: 1$000
Assig. para o Extrangeiro - 40$000

CHRONICA

GUERRA JUNQUEIRO vae ter um monumento em nosso paiz. Já não é sem tempo. A effigie do poeta da raça, cujas poesias quasi todos sabem de cór, ficará exposta á admiração dos transeuntes como exposta já está á nossa, no logar de honra das bibliothecas, a collecção de sua obra immortal. Bem o conhecemos nas suas longas barbas á Tolstoï e, como Tolstoï, um grande luctador. No cérebro do grande pensador russo a indiciplina da philosophia ortodoxa não raro poz desvairios incoerciveis; no do poeta eterno da "Lagrima" arde sempre, como fagulha vivida do temperamento luzitano, uma scentelha geniarcha de arte e de belleza. Desvenda se na sua possante personalidade um quê de Hercules, um tanto de Diminana. Em Guerra Junqueiro ha alguma cousa destes dois: de Heroe que, fazendo da vida um poema, viveu entretanto para a Historia, como figura maxima de lutador espiritual; de Apostolo, como um grito doloroso de revolta e de angustia, em prol da humanidade. Não sabia conter os impulsos do seu temperamento pantheista. Sabia amar, como Genio, a dôr que se desfazia em versos, dôr em que se despenhou, como torrente no abysmo.

A torrente despenha-se como agua e se eleva, depois, material e triumphante, como névoa. Taes os genios que, quando cáem como homens, se levantam, depois, como deuses.

A obra de Guerra Junqueiro reflecte os multiplos estados de alma em que a analyse não subsiste ao desvairío do momento. Ainda bem. Elle se demorou mui pouco em seu sonho máo, de mujik epiléptico, nesse sentimentalismo transcaucasiano, doentio e pernicioso, que fez de Obolensky o maior discipulo de Tolstoï, anarchico, evangelizador, rudimental e pueril. O autor da "Morte de D. João" previa bem que o caminho não era sem termo. Deteve-se em meio d'elle e resolveu voltar. E voltou como um triumphador depois da batalha.

A humanidade toda, o genio luzitano no seu ardor religioso, comprehendeu perfeitamente o grande poeta, que consagrava, por assim dizer, os ultimos dias da sua vida a uma beatitude de Arte, votada á Arte, ao Amor, ao Céo. Afastou-se, então, das necessidades dolorosas da época, para dedicar se, como um Summo Sacerdote, á sua grande obra social. A morte o surprehendeu ahi. Foi pena. Que formidavel não seria o seu trabalho!

O Brasil, erigindo em sua memoria o monumento, que vae ficar como um padrão imperecivel da sua obra, presta uma singela mas justa homenagem ao grande luzitano que fez da sua propria Arte um Evangelho cheio de amor e de luz.

Expediente d' "A Cigarra"

Fundador: GELASIO PIMENTA
Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone N.º 5169 - Central

Correspondencia — Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d'"A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-gerente sr. Luis Correia de Mello e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos — Só terão valor os assignados pelo director-gerente.

Assignaturas — As pessoas que tomarem uma assignatura annual d'"A Cigarra", despenderão apenas 30$000, com direito a receber a revista até 31 de Maio de 1926.

Venda avulsa no Interior — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de São Paulo e nos Estados do norte e do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra" resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura — "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, **quando solicitados pela redacção.**

Clichés — Devido ao seu grande movimento de annuncios, "A Cigarra" não se responsabilisa por clichés que não forem procurados dentro do prazo maximo de **tres mezes.**

Succursal em Buenos Aires — No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em **Buenos Aires**, a cargo do sr. **Luiz Romero.**

A Succursal d' "A Cigarra" funcciona alli em **Calle Perú, 318,** onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo. As assignaturas annuaes para a Republica Argentina custam **15 pesos.**

Agentes na Europa — São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na Europa, os srs. **L. Mayence & Comp., rue Tronchet n.º 9 — Pariz. — 19-21-23 Ludgate Hill — Londres.**

Representantes nos Estados Unidos — Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a **Cadwel Burnet Corporation, 101, Park Advenue, Nova York.**

Venda avulsa no Rio — E' encarregada do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra", no Rio de Janeiro, a **Livraria Odeon,** estabelecida á Avenida Rio Branco n. 157 e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

Banquete ao dr. Sylvio de Campos

Damos acima dois aspectos do grande banquete que os amigos e correligionarios do sr. dr. Sylvio de Campos lhe offereceram a 13 do corrente, nesta capital. Em cima, o homenageado lendo o seu brilhante discurso de agradecimento; em baixo, um grupo após o banquete.

Festa nautica da A. A. das Palmeiras

Aspectos, especiaes para «A Cigarra», das magnificas festas com que a A. A. das Palmeiras inaugurou, a 17 do corrente, a sua secção de regatas. Em cima, baptismo da canoa «Piratininga», pelo sr. Pernão Salles, vice-presidente do C. A. Paulistano; ao centro, um grupo dos socios que tomaram parte na corrida de 1.500 metros; em baixo, um aspecto da assistencia.

Credulidade

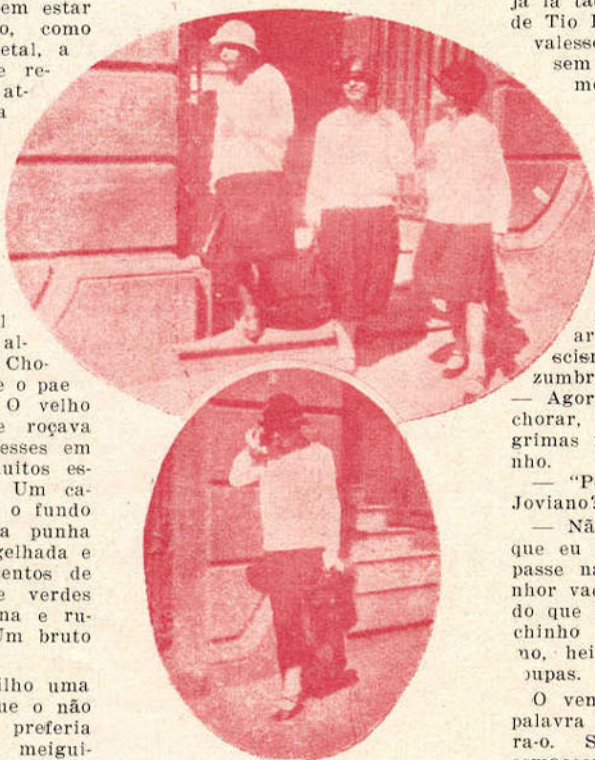
Chupado, gasto das doenças que lhe roubavam a pouco e pouco as carnes do corpo lasso e morno, com aquella tosse concava a truncar-lhe o peito e aquelles crebros arrepios nas febres que pareciam ir-lhe galvanizando os miólos, Blancho Ramon mirrava na humidade do seu quarto sempre cheio de baratas e camondongos.

Por vezes, quando se punha á janella em dias de alegria e de sol côr de rosa, Blancho, ao fitar os olhos na outra vida garrula das selvas, sentia o bem estar infiltrar-se-lhe no corpo, como que vindo da seiva vegetal, a latejar em perfumes de resina. Então, no intimo attraía-o, como se fôra uma correnteza, a força mysteriosa do imán das florestas. Ouvia na espuma verde das folhas o cantar das sereias. E, porque não podia correr com as outras crianças pelos campos abertos, a tristeza voltava mais cruel ainda a vergastar-lhe a alma com chicotes de aço. Chorava em silencio para que o pae não zangasse com elle. O velho nascera em Cartagena e roçava os cincoenta, mas era desses em que a edade não faz muitos estragos. Baixo e bojudo. Um carão barbudo e tolo onde o fundo sulco de uma navalhada punha uma virgula na pelle engelhada e lustrosa. Os olhos purulentos de tracoma eram miudos e verdes com fimbrias sem pestana e rubras como carne viva. Um bruto na apparencia.

Nunca tivera para o filho uma ternura sequer. Não é que o não amasse, amava-o, mas preferia guardar as suas poucas meiguices para as muitas moedas ganhas no balcão immumdo da vendinha aberta ao pé da estrada, no fim do povoado.

Accumulando as pratas numa velha meia de "crochet" do tempo da esposa, ficava, depois, horas e horas, contemplando a lua, embevecido no sonho de, um dia, tornar enriquecido á sua Hespanha. Ah! como lhe eram cruciantes as saudades daquellas noites passadas á beira das fontes, ouvindo guitarras sob vinhedos e vendo a dançar as bailadeiras languidas, emquanto lá no alto a lua subia como uma bola de louça.

Pouco o incommodava o filho. A casa era grande, andasse á vontade por ella. Não era preciso sahir com as crianças malcreadas, arriscando-se a morrer em alguma brincadeira desastrosa. Andava macambuzio? Tanto peor. Genio. Havia de passar.

Entretanto, Blancho Ramon adoecia a mais e mais. A magreza accentuára-se tanto no seu corpo miudo, que se diria vêr o esqueleto a rir atraz da pelle clara e transparente. Cahiam-lhe os cabellos e os olhinhos sempre negros, outr'ora vivos e irrequietos, amolleciam nas roxas almofadas das olheiras gordas.

Por uma tarde de sexta-feira da Paixão, o Joviano do Engenho, um mulato sardento, fez notar ao hespanhol a doença de Blancho Ramon, que sahira á porta da venda para tomar sol.

— Credo em cruz! exclamou benzendo-se. O que é que o Blanchinho tem, "seu" Carmo? Olha só que magreza, coitado! Está que não póde ficar em pé e o senhor não manda chamar Tio Fidencio "mod'elle" dar umas hervas para essa criança?

E accrescentou, de olhos semi-cerrados, numa expressão de desprezo:

— "Me" disculpe seu Carmo, mas é descuido demais. Depois algum dia a "magra" bate por aqui, leva o menino e o senhor começa a fallar coisas ruins contra os santos. O mundo é isso mesmo.

Só então é que o velho Carmo, pela primeira vez depois de tanto tempo, encarando o filho, concordou em que o caboclo tinha razão.

O seu menino estava doente. Era a horrida verdade. Mas como cural-o agora que a molestia já ia tão adiantada? Os remedios de Tio Fidencio talvez nada mais valessem. Tarde demais. E, sem occultar o pungente remorso que lhe trazia aquella desgraça, poz-se a chorar de cabeça afundada entre as mãos rugosas e encardidas. Um soído azucrinante feria-lhe os ouvidos e deixou que as lagrimas dos seus olhos doentes fossem embeber-se no colete de alpaca. A voz do Joviano arrebatou-lhe a alma das scismas dolorosas em que se zumbrira:

— Agora não adianta o senhor chorar, "seu" Carmo. As suas lagrimas não vão curar o Blanchinho.

— "Pero el me muerre, Snr. Joviano?"

— Não "muerre" nada. Deixe que eu cuido delle. Um mez que passe na minha fazenda e o senhor vae ver como elle volta gordo que nem cevado. Mas o Blanchinho vae commigo hoje mesmo, hein? Mande preparar as roupas.

O vendeiro obedeceu sem uma palavra de repulsa. A dôr prostára-o. Sentia que as suas forças esmaeceriam se se levantasse para reagir contra Joviano, uma potencia materializada que o céu enviára á terra para salvar seu filho.

E, esgueirando-se por entre os toucinhos mofados, as quartolas de pinga e os rolos de fumo em corda, sumiu-se no interior da fétida baiuca.

Blancho, ao ter noticias da viagem, exultou e no seu rosto ha tanto tempo perdido em trevas de melancholia, os dois olhinhos voltaram a largar faiscas de luz, como dois gemeos sóes negros, alacres.

O Jesus de Pirapora ouvira seus rogos e ia emfim deixar o quartinho insipido como um carcere para perseguir borboletas de

seda e de velludo pelas chacaras de açucenaes e verbenas em flôr.

Arrumaram-lhe á pressa uma pouca de roupa num bahú dourado, com rosas pintadas e quando, num ultimo adeus, transpunha a primeira ponte, mal seguindo a besta apressada de Joviano com o vagar sacolejante de seu pangaré, anoitecia.

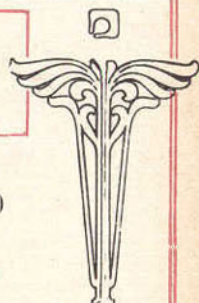
Grillos nas madre-silvas descantavam toda a harmonia das suas gargantas de vidro e vagalumes no ar pontilhavam reticencias de luzes verdoengas...

— Vamos, Blanchinho! Casca o relho no animal senão não chegamos hoje no Engenho. Olha que é uma boa hora de viagem puxada.

O menino obedeceu e, a um arranco subito do pangaré, emparelhou com o caboclo. Por muito tempo viajaram calados, açoitando, como por desenfado, as ramas do caminho e a ouvir a zangurriana ôca dos sapos que, nos aguaçaes escuros, estalavam as guelas. A noite chegou com vagares redondos, arripiando na treva um caco de lua como uma unha barbara de gato. Estrellas faiscavam. Então a viagem pareceu-lhes mais longa e tédiosa. Puzeram-se a conversar e Joviano ia narrando as aventurosas caçadas com que sempre alegrava os bebedores em noites de garôa e pios de coruja, lá na venda do "seu" Carmo.

— Está ahi a cruz de Zininha, — disse elle inesperadamente, mostrando com o cabo do relho, num gesto tristonho, á beira da estrada, onde um tosco madeiro esmurrava a noite com os seus negros braços tezos, soturnos, seccos como uma resolução. — Agora é só descer a serra e daqui a pouquinho estamos batendo na nossa choupana de pobre.

Blancho, para quem a viagem já se tornára enfadonha e cujo animo devia ficar repuido pelo contentamento, com as ultimas palavras do caboclo, entretanto nem lhe prestava a menor attenção e de olhos esgazeados, voltando-se a cada instante no sellim, ficava a olhar a grande cruz que já deixára para traz a negrejar com a sombra macabra deitada no caminho.

O cyclo do destino

(*Especial para «A Cigarra»*)

Traze-me o meu morrião, ó Verso Alexandrino!
Lança, vizeira, arnez... Toda a minha armadura.
A caminho!
— E que rumo?
— A' gloria ou á desventura!
Seja o que Deus quizer... Cumpra-se o meu destino!

Fica de um monte a meio o seu castello... Um sino
Plange, ao longe. O ginete, aligero, conjura
A distancia e o perigo. Entro a floresta escura;
Varo-a. Ganho, de um golpe, o campo esmeraldino.

Moço, assim abalei. Castellã e castello
Vencer num gesto heroico... E, dentro desse anhelo,
De sonho em sonho vim rolando até aqui...

E o castello a recuar... sempre a fugir... Aos trancos
Volto, sem élmo, e sou, com os meus cabellos brancos,
O mesmo sonhador do dia em que parti!...

LEONCIO CORREIA

— Você perdeu alguma coisa lá para traz, Blanchinho? indagou o caboclo, observando-lhe os movimentos.

— Não senhor, "seu" Joviano, respondeu a criança, de voz tremula e aprehensiva, amarrotando as redeas nas mãos frias e humidas de sereno.

— O que é que você tem, Blanchinho? insistiu Joviano a rir num riso franco e bom. Está com medo da noite ou daquelle fantoche de pau.

— Não tenho medo, mas aquillo que o senhor chamou "cruz da Zininha"... Para que ella havia de querer aquillo?

— Ora! Dois paus atravessados "móde" dizer para os viajantes que embaixo da terra está descançando um corpo, é isso que deixa você ficar assim?

— Ahn! A Zininha está embaixo da terra? perguntou Blancho, em cujos olhos, desmesuradamente abertos, o terror accendia phosphoros glaucos, emquanto na gorja secca lhe ensurdeciam os

bros offegos do seu peito magriço.

— Então? Você ainda não sabia disso? Uai!

— Mas como é que ella póde respirar, "seu" Joviano?

— Ella não respira mais, homem. Se está morta como é que você queria que ella respirasse? Morreu tras-ante-hontem.

— Como é? Morta? Mas o que é isso que o pae nunca me ensinou, meu Deus do Céo? Então eu não mereço saber?!...

Joviano sorriu da ingenuidade e, tirando da bocca o comprido cigarro de palha e fumo forte que ha pouco accendera, apertou-lhe nos dedos amarellos de sarro a ponta rubra e, lançando para o lado uma grossa cusparada, explicou:

— Quando a gente morre, Blanchinho, a "arma" se desgruda do corpo e sóbe para o céu. Ahi, Deus põe umas azas nella, ensina a tocar as musicas do Paraizo e ella fica sendo anjo. O corpo que é feito só de carne criminosa vae para baixo da terra para os bichos comerem. Veja só, Blanchinho, o homem gosta mais do corpo porque é feito de peccado do que da alma que Deus escolhe para anjo. A prova disso é que elle tem medo de morrer só porque o corpo vae apodrecer. Pouco se encommoda com a alma. Se Deus fizesse uma troca, mandando o corpo para o gozo no Paraizo e a "arma" para o chão, para o chiqueiro, você havia de vêr como todos os homens ficavam gostando da Morte!...

— Então o corpo da Zininha vae apodrecer como as fructas?

— Pois é!

Blancho deixou pender a cabecita em modorra doentia. Obumbrou-se-lhe a vista com a lagrima.

Zininha, a menina carinhosa que tantas vezes lhe levára papoulas do campo, quando elle se punha á janella de seu quartinho pobre. Zininha morrera. Zininha entregue á podridão, aos vermes. E com a lembrança amarissima comprimia-lhe a garganta a mão latente da Dôr.

Chegavam, emfim, á porteira carcomida e lustrosa do pasto, onde, entre tufos de bananeiras e acacias mimosas, ficava alvejando, num conchego fagueiro, a morada de Joviano pegada ao engenho.

Era uma velha casa que o caboclo herdára do avô materno. Aquellas paredes altas, escorridas, veladas de cinzentos aranhóes, tinham-no visto nascer, desabrochar p'ra vida. E quando o seu coração, rubido passaro nervoso, já lhe preludiava amores na gaiola do peito, quantas vezes aquellas mesmas paredes testemunharam os uivos das suas dores em noites de insomnia.

Envelhecia e um carinho mais intenso, um carinho de velho, ligava-o a tudo aquillo que era seu, que seria de seus filhos, de seus netos.

A casa, de um brancor de lua a sorrir entre as gordas rosas vermelhas do varandim junto ao poço, o pomar, o engenho, a criação, tudo, tudo.

Já no terreiro apearam e cães sarnentos, ossudos, approximavam-se de Blancho a farejar-lhe as pernas, desconfiados, carcundos lançadiços.

— Ué Joviano, só agora?

Voltaram-se. A mulher do caboclo, envolvida num chale picante de sarja, apparecera á porta, tiritante.

— Então Brasilina, negocio é isso!

— Quem é esse menino? indagou a cabocla, fitando em Blancho uns grandes olhos ovaes, enlanguecidos num quebranto de pestanas negras.

— Filho do "seu" Carmo. Anda doentinho, coitado, mas, respi-

A' esquerda, Wilma Wanetti, filhas do sr. Julio Gravoschi, residente em Gloria, Rio Grande do Sul.

A' direita, Cysinha, filha do sr. Suman, residente em Sagado.

rando este ar, comendo caça e bebendo leite, vae ficar bom, não é Blanchinho?

A criança respondeu-lhe, abanando tristemente a cabeça e um riso forçado de cançaço abriu-lhe as rugas dos labios sem côr.

Nesse instante, o pio crú de uma coruja vibrou no telhado do estabulo, espetando o silencio, e o gato preto de Joviano passou numa corrida louca a restolhar em folhas seccas. Um golpe de vento rijo bateu portas com estridor sinistro.

— Meu Deus, que noite! resmungou Brasilina. Vamos entrar?

Seguiram-na.

Na tepidez da sala de jantar, dubiamente illuminada por uma velha candeia de estanho, entre gaiolas a pender do tecto e redes pelos cantos, sentiram-se melhor. E Joviano lembrou:

— Brasilina, você não guardou nada p'ra gente? Cheiro de matto dá fome, mulher.

— Guardei. Está esquentando.

— Então sirva a gente, meu anjo.

— Oh! desenxabido. E lá se foi, num ecoante estalar de chinelos, para a cozinha, emquanto os dois ficavam a fallar da Zininha, das suas virtudes.

— E' isso, Blanchinho, quando uma pessoa é muito caridosa e tem muita paixão pelos outros, Deus tira logo da terra, que é um mercado de gente ruim.

— Prompto, gente. Venha logo senão a comida esfria, disse Brasilina numa voz guaiada a retorcer o labio inferior carnudo e vermelho na graça infinita da mulher agastada.

Durante a refeição nem uma palavra e quando, rouco e poeirento, na parede escura o relogio marcou horas, Joviano, bocejando com um largo gemido, a preguiçar-se, convidou:

— Está bom, vamos durmir? Amanhã serviço está chamando braço e corpo quer comida.

Levantaram-se. O mulato mostrou a Blancho o quarto de hospede.

Era pequeno. A um canto, uma mezinha forrada com jornaes, uma comprida mala de couro de cabra com tachas douradas a formar toscas estrellas e rosas, um quadro de um S. Luiz sinceramente humilde á cabeceira da alta cama archaica e noutra parede de caliça folhada, uma folhinha sem calendario, de chromos em relevo que lhe déra, explicou Joviano, o "seu" Ignacio, negociante em caixões e corôas de biscuit.

Blancho ficou a contemplar longamente, perdidamente, scismarento, essa folhinha suja e descorada e uma tristeza ignota inundou-se-lhe n'alma e todo o seu corpo latejou, fremente, fibra a fibra. Um arrepio veloz deslizou-lhe pela espinha, no seu trenó de zelo.

— Bem, agora boa noite, Blanchinho. Se você precisar alguma cousa é só chamar, ouviu? Durma bem que amanhã, quando accordar, eu lhe mostro a fazenda e a criação, sabe?

— Se eu accordar, "seu" Joviano.

— Por que você diz isso?

— A' toa...

— Ora! Deixe de bobagem, menino.

E despediram-se.

Lá fóra, sob o olhar da lua sentinella, um gallo tatalou as azas e cantou. Outro mais longinquo lhe respondeu como o éco e muitos gallos enciumados com a leviandade do astro que sorria a tudo, cantaram á branca luz, entre o guisalhar das cascaveis nos antros dos mattos.

Uma hora somnolenta passou. Atraz dessa outra mais vagarosa. Dir-se-ia que o relogio agonizava. Blancho revolvia-se insomne no leito morno. Sentia dores aduncas na cabeça em febre e uma lassidão muito pesada pelo corpo. A saliva era-lhe azeda e quente.

Pelas arestas da janella entreaberta vinham laminas alvas de luz estender-se rectas no chão de taboas largas, como se o luar, um velho fakir, andasse, lá por fóra, afiando punhaes. Um vento fino corria, ziziando.

A criança impaciente rezava para que se avermelhassem logo, com a vinda do sol, aquellas fitas de luz. De repente a lembrança de que Zininha, áquella hora, apodrecia sob a terra humida fel-o ficar, por momentos, absorto de olhos rasgados, como a deslindar os terrenos do Nada.

Mas se ella apodrecia é que ninguem quizéra arrebatar-lhe o corpinho daquelle frio solo e os bichos aproveitariam as suas carnes, os seus olhinhos brandos a esparzir doçuras de piedade e meiguices de resignação. E se elle a fosse salvar da podridão mi-

serrima, ella não voltaria, acaso, a trazer-lhe sorrisos e flores? Ninguem saberia. A casa estava muda e escura, todos adormecidos. E se tentasse?...

Saltou do leito, tomando a insana resolução:

Ia salvar o *corpo* de Zininha, quanto á *alma* rogaria ao Deus bondoso que ih'a devolvesse.

E sem agasalho sahiu cautelosamente do quarto, atravessou a sala de jantar, o corredor pequenino e estreito. O medo de que alguem o visse fazia-o apressar os movimentos. Abriu a porta, alcançou o terreiro. Caminhou direito ao pasto sem sentir o rispido vento que lhe fustigava o rosto, arrebanhando folhas seccas em remoinho ululante.

Os cães dormiam anichados em saccos velhos. Lá em cima, nuvens, arripiadas e sujas, mais denegriram o céu e todos os resplendores de seu lampadario. A lua recolheu-se como para dormir e um trovão rouquejante, aos tombos, largou uma gargalhada soez pelos espaços fóra. Então o aguaceiro chegou em reboliço e as gottas cheias, cortantes, esparrimaram-se furiosas, espancando tremedaes, curvando arvores, reboando...

Blancho, indifferente a tudo, caminhava direito, hirto, para a cruz negra, que já na serra guardava o somno de Zininha, entoando-lhe canções funereas que aprendia do vento. Caminhava sem notar que a camisa fina, empestada, se lhe apegava ao peito e que as pernas de fracas dobravam ao peso rude da enxada.

E chegou ao lugar do madeiro barbudo de limo. Um relampago instantaneo tremeluziu e apagou-se, como se um deus bizarro, muito myope ou muito caprichoso, andasse riscando phosphoros a procura do caminho.

Ao clarão Blancho deitou á cruz um olhar desprezivel, electrico, brutal:

— Não adianta você me mostrar esses braços de pau, não. Pensa que eu tenho medo? Os meus são de osso porque não tenho mais carne, mas você cáe fóra dahi.

E desferiu-lhe um golpe. O lenho tombou estalando, rangendo, como num grito de dôr.

— Ah! bruta!

Tomou-o de repente um accesso rispido de tosse que parecia arrancar-lhe a garganta. E começou de abrir a cova com enxadadas lentas porque lhe faltavam forças e, por vezes, julgava que succumbiria. A cada pá de terra atirada para o lado cravava os olhos anciosos no fundo, julgando vêr, a todo o instante, Zininha adormecida. Mas de novo e quasi examine continuava a cavar quando só via terra, terra pastosa e immunda.

De subito, porém, as pancadas, até alli afogadas no lodo, repercutiram, golpeando madeira. Apparecera o caixão de fitas douradas e panno branco esfarrapado e sujo.

Blancho quedou esgazeado, contemplando o corpo da creança. E que horriveis conjecturas lhe revolucionaram o cerebro, como aquella chuva a revolver os mattos.

— Zininha, levanta dahi. Depressa, menina. Você não vê como eu já estou molhado e você vae tambem ficar como eu. Zininha, por que não me responde? Ah! meu Deus! é verdade, ella está sem a "arma".

E erguendo a cabecita para o céu, de mãos unidas, como numa prece:

— Meu Deus, dê a "arma" p'ra Zininha. Se ella fizer falta para os anjos, pode tirar a minha "arma".

Mas a tosse voltou-lhe mais forte e um jacto de sangue fervido saltou-lhe da bocca. Deitou-se na lama e um enorme peso fel-o arriar a cabeça quente de febre na cabeça algida de Zininha. Embacearam-se-lhe os olhos, teve um subito tremor e, beijando a morta, uniu ao della o seu corpo para a podridão, para o lodo, para o Desconhecido.

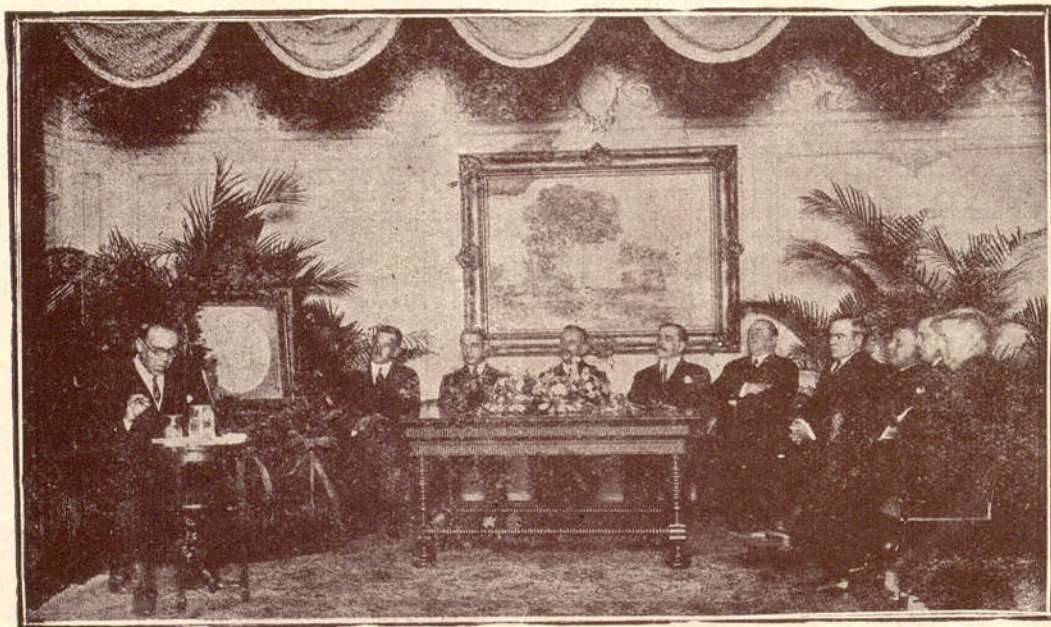
E foi só.

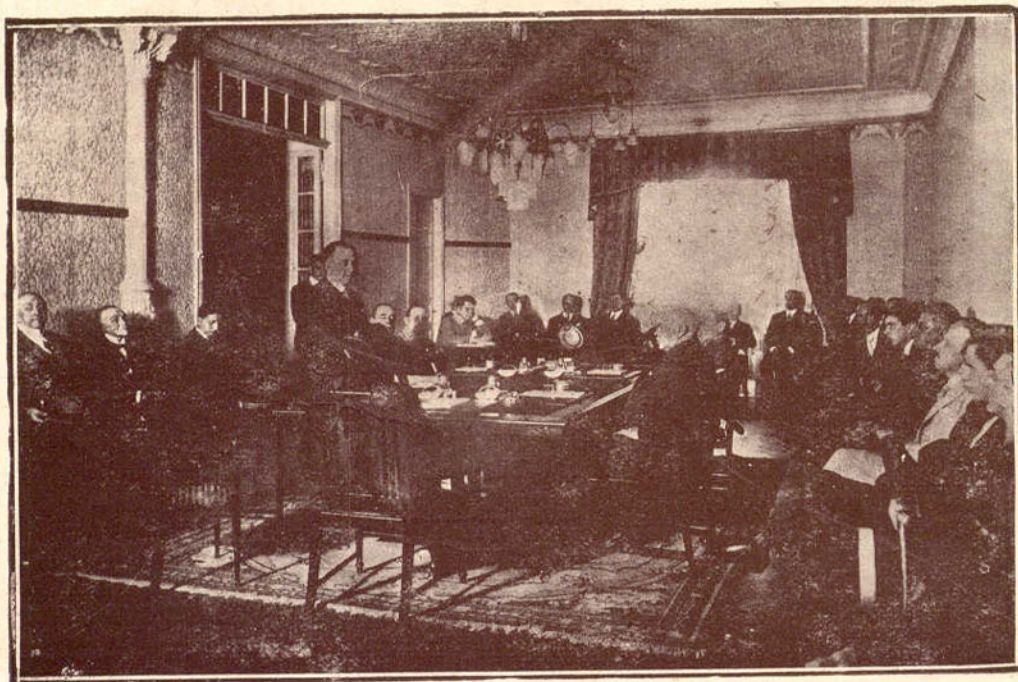
A chuva cessava e a aurora medrosa, perfumada, queimando o vestido de seda nas brazas do nascente, vinha ouvir a musica das aves nas cebes do caminho e nas vergonteas em flôr.

Julio TINTON

A moeda da ironia

— O' minha flor, dê-me um sorriso por esmola.
— Impossivel. Deixei a bolsa em casa.

Em memoria do coronel Francisco Schmidt

Aspecto da sessão solemne das Sociedades Rural Brasileira e Paulista de Agricultura, realisada a 18 do corrente, no salão do Club Commercial, em homenagem á memoria do coronel Francisco Schmidt, fallecido nesta capital no dia 24 de Maio de 1924.

Instituto de Defesa do Café

Photographia especialmente tirada para a «A Cigarra» no Instituto de Defesa do Café, quando alli realisava a sua magnifica conferencia "O mercado de café nos Estados Unidos" o sr. dr. Sebastião Sampaio, do ministerio das Relações Exteriores.

Enlace Scarpa-Comenale

Celebrou-se, a 29 de abril proximo findo, nesta capital, o enlace matrimonial do sr. dr. Costabile Comenale, illustrado clinico, filho do sr. dr. cav. Carlos Comenale e da exma. sra. d. Ismenia Botelho Comenale, com a exma. senhorita Celia Scarpa, dilecta filha do sr. Nicolau Scarpa, importante industrial aqui residente, e da exma. sra. d. Joaquina de Cunto Scarpa.

O acto civil realizou-se na sumptuosa residencia dos paes da noiva, á Avenida Paulista n. 120, estando cuidadosa e artisticamente ornamentada a vivenda do sr. Scarpa.

Paranympharam o acto, por parte da noiva, o sr. David Ray, director do Banco do Canadá, e exma. senhora e, por parte do noivo, o sr. Commendador Vicente Frontini, director do Banco Francez e Italiano, e exma. consorte.

Terminada a ceremonia, em que se fez ouvir a orchestra do Automovel Club, foram os noivos felicitados com effusão e carinho.

A ceremonia religiosa effectuou-se na egreja de S. Bento, ás 17 horas, sendo celebrante o rev. Abbade D. Miguel Kruze e paranymphando-o, por parte do noivo, o sr. Conde Francisco Matarazzo e Condessa Philomena Matarazzo, representada pela exma. sra. d. Therezina Comenale Matarazzo, e por parte da noiva, o sr. dr. C. S. Whyte, director do British Bank, e exma. senhora.

Ouvidas com a mais profunda emoção, as exmas. senhoras Castellano e senhorita Dora Ennor cantaram, com muita suavidade e expressão, a suggestiva "Ave-Maria" de Gounod, sendo acompanhadas ao piano pelo distincto maestro Carlino.

O revmo. D. Miguel Kruze, em improviso brilhante, dirigiu aos noivos uma saudação, terminando com a communicação feliz de que era portador da bençam papal de S. S.

Após os actos civil e religioso, deu-se, no luxuoso palacete Scarpa, uma magnifica recepção, sendo de notar a presença de distinctas familias, que tornaram aquella reunião de uma notavel distincção, verdadeiro luxo e suprema elegancia, e assim as danças proseguiram, alta noite, animadora e cordealmente, com brilho inexcedivel.

A exma. sra. Scarpa, a senhorita Rosalia e o sr. Nicolau Scarpa fizeram, durante a festa, as honras da casa, tratando a todos com amabilidade captivante.

Funccionaram, durante o sarau, que se prolongou até a madrugada, dois ricos "buffets", que dispunham das mais finas iguarias e bebidas, sendo servida uma taça de champagne em honra e pela felicidade dos jovens esposos.

Pronunciou applaudido discurso o sr. dr. Leonardo Pinto.

Os meninos Jair Whyte, Liliane Levy e Rubens Motano serviram de "garçons d'houneur".

Na manhã seguinte, o jovem par, em automovel, seguiu para Guarujá. Dalli, a bordo do "Conte Rosso", embarcou para a Europa, em viagem de nupcias.

Em um dos salões, estavam expostos á admiração dos presentes os objectos de luxo e de arte enviados aos noivos e que a todos attrahiam e encantavam pela sua variedade e belleza.

A profusão de flores, que enchiam a vivenda em festa, dava-lhe encantador aspecto. Realmente, centenares de "corbeilles" ostentavam-se alli por toda parte e, depois de cheias as salas que lhes foram destinadas, foram dispostas por todo o palacete, que se tornara assim um canteiro de flores, distendendo-se ao jardim que o cerca.

Notavam-se, entre os presentes, que enchiam os esplendidos salões da aprazivel vivenda Scarpa, as seguintes familias e cavalheiros:

Consul Geral da Italia e senhora, Conde Francisco Matarazzo e senhora, Conde Francisco Matarazzo Junior, Eng. Attilio Mata-

O distincto clinico sr. dr. Costabile Comenale e sua exma. esposa, d. Celia Scarpa, posando para "A Cigarra" por occasião de seu casamento, com grande brilhantismo realisado a 29 de abril p. findo, nesta capital.

razzo e senhora, Eduardo Matarazzo, Comm. Vicente Frontini e sra., Grd. Uff. Rodolpho Crespi e senhora, Dino Crespi e senhora, Adriano Crespi e senhora, dr. Caetano Comenale e familia, dr. Antonio Rondino e senhora, Alfredo Guerra e familia, dr. Aureliano Botelho e familia, dr. Adeodato Botelho e familia, tenente Proença Gomes e familia, d. Maria Luiza Botelho, Ulysses Ferraz e senhora, dr. Torres de Oliveira e familia, Lins Castilho de Andrade e senhora, d. Maria Lenci e filha, Fabio da Silva Prado e senhora, prof. Ernesto Tramonti Almeida, Arlindo Cardoso de Almeida, dr. João Cardoso de Almeida, Ademar Scott, dr. Augusto Goeta, do "Fanfulla"; Cav. Antonio De Camillis e familia, prof. Giacomo Define e senhora, dr. Plinio Adams e senhora, Humberto Serpieri e senhora, Cav. Uff. Pier Luigi Caldirola, dr. Tisi Netto, dr. Cav. Macedonio Cristini e familia, Irmãos Cristini, João Amaral e senhora, Luiz Cervo, prof. Antonio Bovero, dr. Antonio Arantes, Evaristo Bianchini, dr. Léo Novaes, Oswaldo Gomes, Comm. José Giorgi, Pedro Giorgi, dr. Andréa Peggion, dr. Cav. Marcello Bifano, prof. Alexandre Do- Barbosa Matarazzo, familia Ennor, Speers, dr. Juvenal Hudson Ferreira, Rocco De Cunto e familia, Martins Costa e familia, Conde de Lara e familia, José Guarrera e senhora, Comm. José Puglisi e familia, Comm. Nicola Puglisi, dr. Bento de Lacerda e senhora, Lynch de Mello e senhora, P. G. Meirelles e familia, prof. Cav. Pasquale Fratta, dr. Fausto Matarazzo e senhora, Antonio Palmieri e senhora, Comm. José Tommaselli e senhora, Paulo Tommaselli e senhora, dr. Ovidio Pires de Campos e senhora, dr. Francisco Mendes e familia, Claudio Monteiro Soares, Cel. Nicoli-

Outra photographia, especial para «A Cigarra», do enlace matrimonial do sr. dr. Costabile Comenale com a exma. senhorita Celia Scarpa, gentilissima filha do sr. Nicolau Scarpa, uma das figuras de mais destaque do nosso mundo industrial.

e familia, dr. Comm. A. Guarnieri, dr. F. Buscaglia, prof. Luiz Manginelli, dr. Carlos Mauro e familia, dr. Raphael Picerni, dr. Matheus Pannain e familia, Cav. H. Misasi e familia, Carlos J. Spera, dr. D. Picerni, Cav. Prof. P. Fratta, Mons. Francisco Botti, dr. F. Brandi, dr. Giovanni Priore e familia, dr. Fernando Robilotta e familia, dr. Paulo Raia, dr. Benjamin Rubbo e familia, dr. Olinto De Luccia e familia, Cav. Francisco De Vivo, Manlio De Vivo, dr. Nicolino Pepi, Ernesto D'Aló e familia, dr. Custodio Cardoso de nati, Castellano Andreini, Fausto Castellano, Alberto Levy, Egydio Falchi, Mario Possiglione, Emilio Giannini, Cav. Bruno Belli, Luiz Cervo, Martino Frontini, Mario Aranha, Alberto Cervone, Alfredo François, Bernardo Lichtenfels Junior, dr. Piero Roggieri, dr. Cezar Diogo, dr. Zeferino do Amaral, dr. Rubião Meira e familia, dr. Luciano Gualberto, Comm. prof. Arthur Magnocavallo, d. Guilhermina Chiaffarelli, familia Agostino Cantú, dr. Salvador Pepe, Vicente Scandurra, dr. Patricio Bellotta e senhora, Costabile no Matarazzo, Thomaz de Campos, Carlos Alberto Serricchio e senhora, dr. Seth Ferraz, Luiz Izzo, Mauricio Murgel e senhora, Andréa Matarazzo e familia, Marquez Barbaro di S. Giorgio e senhora, Manoel de Barros Loureiro, F. C. Stonehau Ford, Eng. Luiz Girardi, Joaquim Teixeira Barros e senhora, Comm. Pereira Ignacio e familia, Donato Passaro, ministro João Luiz Alves, dr. Luiz P. Campos Vergueiro, Giulins Graff, Angelo Carrara, G. Perestrello de França, Nicola Mario Matuno, Natale Paolillo e fami-

lia, Creso Miranda, Angelo Balloni e familia, Achilles Isella e senhora, dr. Leonardo Pinto, Domingos Piccirillo, Francisco Scarpa Junior, Ninon Piccirillo, Tommaso Scarpa, Andreina Castellano, Albino de Moraes e senhora, A. Marchesini, Paulo Faccello, Bernardo Leonardi, Cav. Rag. Arthur Apollinari, Comm. dr. Antonio Rossi, Pietro Del Soldati, Alcides H. Pertica, Natalino Frizzi e senhora, H. Gross, Joaquim Teixeira de Barros Gritti, dr. Ernani Nogueira e senhora, Gustavo Olinto de Aquino e familia, Monsenhor Francisco Botti, José De Cunto, Comm. Vicente Frontini, Eduardo de Oliveira, Emilio Giannini, Comm. Egydio Pinotti Gamba, Arthur Trippa, do "Il Piccolo"; Gaetano Parello, Mr. e Mrs. Rae, Mr. e Mrs. Whyte, Mr. e Mrs. Reide, Mr. e Mrs. Braun, Mr. e Mrs. Ford, Luiz Trevisioli e familia, Aleardo Borin, dr. Gordinho e senhora, Joaquim Gordinho, Zeferino Guimarães, J. Moreira e Martins Costa.

LIVROS NOVOS

Da importante Companhia Graphico-Editora Monteiro Lobato, São Paulo, recebemos as seguintes obras:

— "Os tres Mosqueteiros", o grande e popular romance, em um volume, de Alexandre Dumas.

— "Quem conta um conto...", de Cornelio Pires, reedição, interessante collecção de contos sertanejos, que tem tido, nas suas varias edições, grande acceitação da parte do publico.

— "Mau olhado", de Veiga Miranda, reedição. Um romance victorioso e largamente conhecido do illustre escriptor paulista.

— "Ubirajara", de José de Alencar, que dispensa qualquer apreciação, tal o grande nome que a impõe e recommenda.

— "A Sciencia dos Negocios", de Herbert Casson. Um volume, instructivo e proveitoso, de que falaremos, após sua leitura.

— "O Doutor Rameau", de George Ohnet; "A Vingança de uma Louca", de Carolina Invernizio; "O Tronco do Ipê", de José de Alencar; "Historia de um Coração, de Emilio Castellar, e "A Assassina", de A. J. da Rosa, o conhecido autor da "Cruz de Cedro".

Essas excellentes obras fazem parte da Collecção Popular, a preços reduzidos, que essa empreza acaba de iniciar.

Agradecendo a remessa, frisamos o apuro graphico de taes edições, o que é aliás um caracteristico da grande empreza.

* *

— Diga-me o que se passou entre o senhor e sua sogra.

— Trez pratos, quatro ladrilhos e um copo.

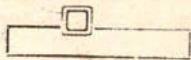
A Tarde da Criança

FESTA REGIONAL

"A Tarde da Criança" promoveu a 21 do corrente, o seu 30.º espectaculo, que foi uma festa regional interessante, no Parque Antarctica, em beneficio do Asylo de São José do Belem.

Foram proporcionadas ás crianças as mais variadas diversões, jogos e concursos, em que foram distribuidos premios aos vencedores.

Prestaram o seu auxilio a essa festa, como sempre, varios artistas e tocou a orchestra caipira do maestro Paschoalino, fazendo-se bem assim ouvir o Chôro bahiano "Gallo Preto".

— Está já fixada a data de 7 de junho proximo, ás 5 horas, no Theatro Municipal, para o grande Concerto, em beneficio do premio "Luiz Chiaffarelli", offerecido gentilmente á "A Tarde da Criança", pelo notavel violoncellista sr. Luiz Figuéras.

Saúde e força

Devemos se eccionar diariamente os alimentos em proporções convenientes, de modo que haja gorduras, carbohydratos, poteinas, sáes mineraes e vitaminas.

Todos esses alimentos são essenciaes, devendo ser incluidos na nossa dieta. Cada um desses elementos alimentares tem funcções especificas na nutrição.

O regimen de muitas pessoas inclue alimentos que são ricos desses elementos alimentares differentes, mas isto é antes devido ao costume do que á intelligencia na selecção. Não ha duvida a respeito do facto de que a saude de muitas pessoas é affectada por certos alimentos ingeridos, em consequencia da selecção pouco intelligente dos alimentos.

Nenhum alimento, com a excepção do leite, póde ser considerado um alimento completo. Por isso devemos incluir na nossa dieta uma variedade de alimentos.

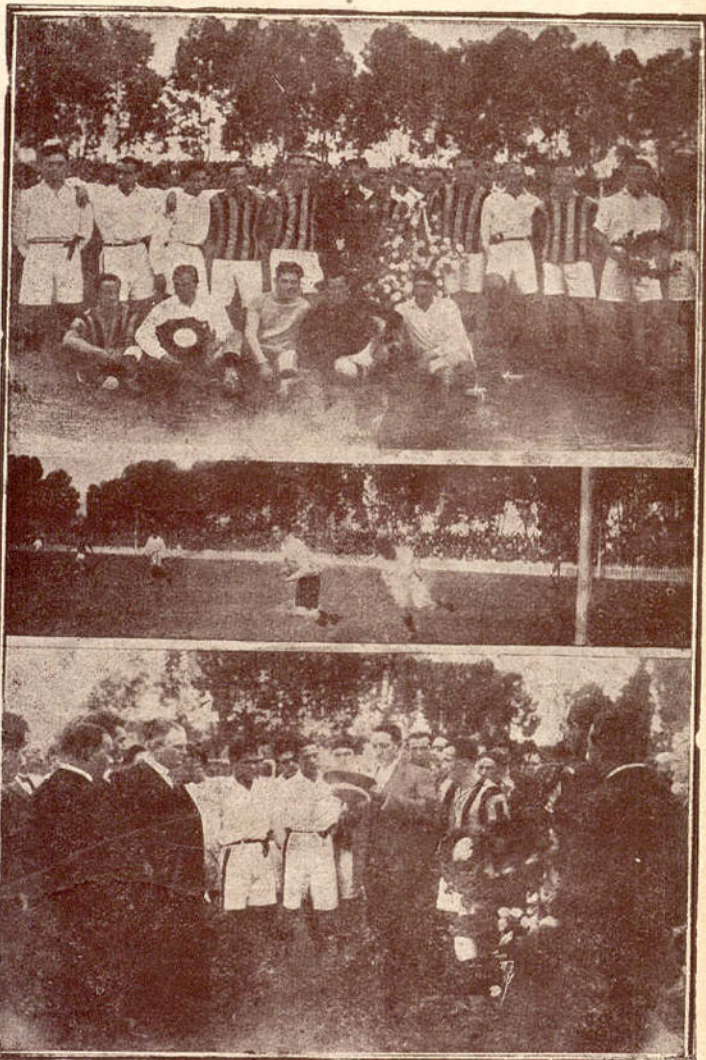
Nenhum alimento tem sido mais discutido do que a carne. Algumas autoridades declaram que ella é indispensavel, ao passo que outras vão mesmo até ao ponto de excluil-a da alimentação.

Na minha opinião, se a carne não é o mais importante alimento que temos, possue muito valor nutrictivo e, por esta razão, deve merecer um bom logar.

Nenhuma pessoa póde restringir-se a um regimen exclusivo de qualquer classe de alimentos. Incluidas na classificação de carnes todas as aves domesticas, como gallinhas, perús, patos, etc. As aves, como o perú, que têm uma carne branca, são de digestão mais facil, porque são tenras e de um sabor delicado. Uma franga bem engordada é o mais digerivel de todos os alimentos.

As aves são um alimento de proteina. Ademais disto, contêm gordura. A variedade de gordura varia grandemente em differentes carnes, do perú até ás gallinhas. A carne dos ganços e patos tem mais gordura do que a da gallinha ou dos perús. As gallinhas são muito ricas de vitaminas, especialmente a vitamina "A".

Mesmo que as aves não sejam upm alimento completo, são um valioso alimento por causa da riqueza de vitaminas e porque são facilmente digeriveis.

Paulistano versus Germania

Photographias especialmente tiradas para «A Cigarra» do renhido embate entre as valorosas equipes do Paulistano e do Germania, de que resultou a victoria do "glorioso" por 3 a 2. Em cima, as duas turmas contendoras; ao centro, um aspecto do jogo; em baixo, entrega do mimo ao Paulistano por parte do Germania, falando nessa occasião o sr. Machado Kawall.

Notas de arte

GUIOMAR NOVAES

A proposito do concerto de despedida da notavel pianista brasileira Guiomar Novaes do publico de Nova York, o "New York Evening Post" escreveu:

"Nenhuma artista poderia desejar uma amostra de apreço mais calorosa e mais sincera do que a que conseguiu Guiomar Novaes, no seu recital de despedida, realisado, sabbado á tarde, no "Down Hall".

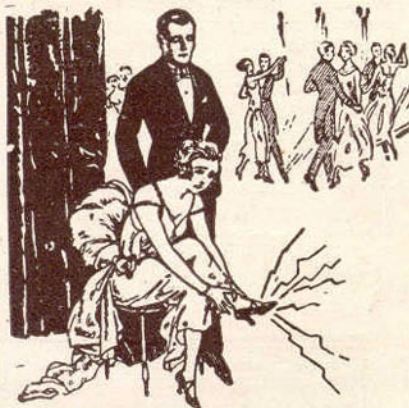
O programma constava exclusivamente de peças de Chopin. A primeira dellas era "Barcarola op. 60" e a ultima a "Fantasia op. 49".

A senhora Novaes interpretou com precisão a "Sonata" e tocou a "Marcha funebre" com sentimento e destreza, dando á ultima parte da fuga extraordinaria expressão.

Seguiu-se após o "Impromptu em fa sustenido", duas mazurkas, o "Nocturno op. 62, n. 4", e o "Estudo op. 25, n. 12", dando aso á pianista de evidenciar o seu talento em seus variados aspectos.

Novaes é impressionante pela delicadeza e segurança que dá ás peças que executa.

Todas essas qualidades brilharam no seu concerto de sabbado.

Findo o programma foram tão enthusiasticos e ruidosos os applausos da assistencia que Guiomar Novaes se viu obrigada a executar quatro "extras".

LEOPOLDO E SILVA

Leopoldo e Silva é positivamente um nome, e não pequeno, na historia das bellas artes do paiz. A sua carreira artistica, já gloriosa, é por demais conhecida daquelles que, com interesse, acompanham o nosso movimento de arte. Actualmente expõe o provecto esculptor os seus ultimos trabalhos, em numero de 35, no antigo edificio dos Correios.

Conseguiu Leopoldo e Silva, em sua mostra, reunir um bom numero de trabalhos, em que a harmonia do conjunto, o equilibrio e a excellencea dos trabalhos expostos dão logo, ao visitante, a impressão de estar deante de um mestre, pois o talentoso artista patricio é um esculptor para quem a sua arte não tem mais segredos, — um perfeito conhecedor do "métier".

Quer modelando apenas uma cabeça, quer uma estatua, como "Esposa da Morta", esse magnifico marmore que ora reproduzimos, ou em grandes conjuntos como em "Per tribulos ad astra" e "Eu sou Ubirajára...", manifesta-se o artista sempre o mesmo plasmador vigoroso e sincero, que enriqueceu uma das nossas praças publicas com o "Indio Pescador", uma obra de grande interesse artistico, pela graça, psychologia, movimento da figura e vigor da execução.

Leopoldo e Silva é um artista que honra o seu paiz.

«ESPOSA DA MORTE», magnifico marmore de Leopoldo e Silva, cuja exposição se acha installada no antigo edificio dos Correios

ANGELO GUIDO

Inaugurou-se a 16 do corrente, ás 14 horas, a exposição de pintura do pintor patricio sr. Angelo Guido, no salão da rua Bôa Vista, n. 35.

São quarenta e seis telas, paisagens desta capital e Santos e aspectos da natureza do Norte do paiz, apanhados em Pernambuco e Ceará.

Relacionado como é o sr. Angelo Guido no nosso meio artistico, sua exposição tem despertado justo interesse e está sendo muito visitada.

ZILDA LEITE

A jovem pianista, senhorita Zilda Leite, tem o seu recital annunciado, no salão do Conservatorio, para o dia 28 do corrente, ás 20 horas.

O programma, que será executado, é magnifico, vindo certamente confirmar o conceito em que é tida, no nosso meio artistico, a apreciada concertista que grangeou, no respectivo curso do nosso Conservatorio, o honroso premio da medalha de ouro.

LOURDES PEREIRA DE ALMEIDA

A pequena e talentosa pianista Lourdes Pereira de Almeida, discipula da distincta professora d. Dinorah de Carvalho, realizou, a 20 do corrente, no Conservatorio, diante de uma assistencia numerosa, o seu recital de piano, revelando interpretação intelligente e technica magnifica.

Applaudida vivamente, e chamada varias vezes ao palco, tocou ainda, com muita facilidade e correcção, varias peças extra programma.

A pequena pianista recebeu lindas cestas de flores naturaes.

MARIA DA GLORIA TOLEDO

A talentosa pianista Maria da Gloria Toledo realizará, no dia 29 do corrente, ás 20 1|2 horas, no Salão Germania, o seu recital annunciado.

E' uma pianista que já se fez ouvir aqui varias vezes, sempre muito applaudida, demonstrando dotes admiraveis, extraordinaria intuição, execução desembaraçada e limpa, robusta e bella sonoridade.

E' de se prevêr, pois, para o seu festival o êxito feliz a que faz jús.

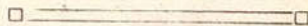
SARAU MUSICAL

A illustre professora de piano, d. Alice Serva, organizou para o dia 26 do corrente, no Salão do Conservatorio, um magnifico sarau musical com o concurso de quatro de suas mais esforçadas alumnas, senhoritas Lucia Fleury da Silveira, Ritinha de França Lopes, Maria Isabel Furtado e Maria dos Anjos de Oliveira.

Vamos, mais uma vez, ter o grato prazer de assistir e verificar, não só a comprovada competencia da mestra dedicada e talentosa, mas tambem as novas revelações, que ella formou e faz surgir, radiosas e promissoras, no mundo da arte.

TORQUATO DE BASSI

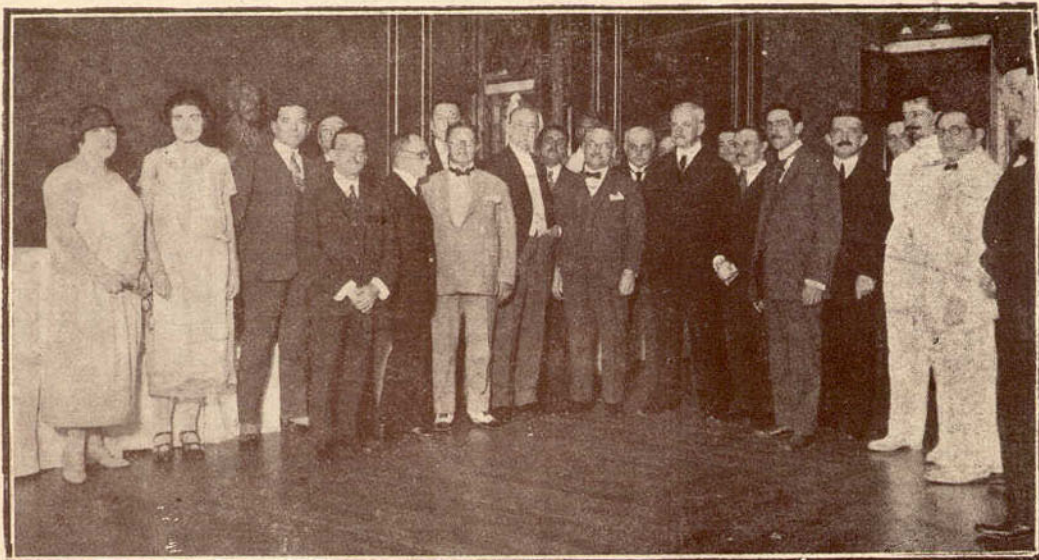
No Salão Germania, o sr. Torquato de Bassi effectuará, a 8 de Junho, um dos seus apreciados concertos.

Para o êxito dessa festa terá o conhecido artista o concurso da senhorita Branca Porto.

O marido intruja a mulher, dizendo-lhe que vae caçar ás propriedades de uns amigos. Sáe de casa levando a bolsa, os cartuchos e o cão, mas esquece-se da espingarda.

Quando volta, d'ahi a dois dias, a mulher recebe-o de má catadura.

— E a espingarda?... diz-lhe num risinho de mofa.

— Não me falles nisso, filha! Toda a caçada levei a dizer commigo: A mim falta-me uma cousa...

Visita do dr. Carlos de Campos ao Centro Paulista do Rio

Visita do exmo. sr. dr. Carlos de Campos, illustre presidente do Estado, ao CENTRO PAULISTA, no Rio. Ao lado de s. excia., o sr. senador Alfredo Ellis. Em torno, a directoria do CENTRO (Photographia especial para «A Cigarra»).

O regresso triumphal do "Glorioso"

Friedenreich, o famoso "El Tigre" do Paulistano, posando para "A Cigarra" por occasião da grande Parada Esportiva realisada no Jardim America. Vê-se na photographia o tigre em bronze, que lhe foi offerecido pela Associação dos Chronistas Esportivos.

O ELOGIO DO ODIO

O odio é santo. E' a indignação dos corações fortes e poderosos, o desdem militante dos que não supportam a mediocridade e a toleima.

Odiar é amar, é sentir a alma quente e generosa, é viver largamente desprezando as coisas vergonhosas e estupidas.

O odio allivia, o odio faz justiça, o odio engrandece. Senti-me sempre mais firme, mais corajoso, após cada uma das minhas revoltas contra a chateza do meu tempo.

A altivez e o odio são meus hospedes. Approuve-me isolar-me, e em meu isolamento odiar tudo quanto feria a altivez e a verdade.

Emilio Zola.

* *

Aquelle que passa uma grande parte do seu tempo no meio dos abundantes recursos de uma bibliotheca e que não aspira a juntar-lhe ainda um pouco, quando mais não seja um catalogo, racional, deve na verdade ser tão insensivel como um pedaço de chumbo; é preciso que seja indolente como a preguiça que morre sobre a arvore a que trepou, depois de lhe ter devorado as folhas.

Isaac Disraeli.

A psycologia de um olhar

Ali, na praça do Correio, na expectativa de um bonde demorado, fico, ás vezes horas inteiras, a lêr, ora com prazer, ora com tristeza, através dos semblantes varios, o que vai pela alma das creaturas que se me avizinham. Que exquisito e delicioso este gosto! Lêr nas almas dos outros, quando nos descuidamos, indifferentes, do que sente a nossa propria alma! Um gesto, ás vezes, nos revela grandes coisas e os mais variados sentimentos. Um olhar! E' bastante um olhar ligeiro, terno, ás vezes modesto, outras vezes atrevido, desses que brilham um instante, traiçoeiramente, e se apagam logo, rapidos, para de novo brilharem e se apagarem de novo. E', num minuto, a revelação a miude de uma existencia inteira, impregnada de alegria ou de tristeza, de prazeres ou de magua. Um olhar!

Ha dias, estive ali, entre dois olhares que se cruzaram, um despedido por uma mocinha pobre, vestida com modestia e graça, e outro por uma senhora distincta, rica e nobre. Que disseram aquelles olhares? Comprehendi-os. Ambos denotavam inveja. Uma queria de outra a riqueza, muita roupa fina, o seu luxo e esplendor, com o indispensavel auto carissimo, que ali se ostentava em meio dos Fords populares e modestos pelo tempo. Outra tambem queria daquella pequenita inexperiente muita coisa, riqueza que ella possuia sem o saber e que a senhora já não tinha, não poderia ter jamais, por mais ouro que se lhe despejassem aos pés.

E que poderia querer a rica da pobre? Não seria difficil adivinhar, naquelle cruzamento de seus olhares tristes. E elles diziam maguados:

— Pobre rapariga que me invejas! oh! Pudesse e eu te daria, com prazer, todos os meus adornos e o meu conforto pela tua mocidade radiosa com toda a sua pobreza. O que eu possuo poderás conquistar ainda. Eu é que não alcançarei jamais os encantos dos teus annos!

E, nesse pensamento, o auto rodou e foi-se, buzinando, levando aquella senhora, que possuia tantos haveres, mas a quem tambem já muita coisa escasseava da mocidade, graça e belleza, que, outr'ora, lhe constituiam uma grande riqueza de attracção e enlevo.

A pequena ali ficou, pensativa e triste. De repente, ao longe, alguem lhe sorriu ternamente e ella sahiu de sua absorpção, para sorrir tambem, já esquecida de seu desejo de riqueza e de posição. E se sentiu grande, alegre e feliz, na sua modestia encantadora e na sua mocidade, com que ali se salientava, attrahindo e fascinando.

Um olhar! Quanto nos revela e quanto se pode lêr num só olhar de uma criatura, ditosa ou infeliz!

J. Candido Freire

Os caprichos da moda

Vae ser augmentado o corte de cabello para os homens devido a grande concorrencia das mulheres — *"Dos jornaes"*.

— O que é isso, Felisberto, virou poeta?
— Não senhora! Pretendo lançar esta nova moda, para evitar confusões.

Ha muitas mulheres bôas amas, porém mediocres mães: têm os seios repletos e o coração vazio. Outras são pessimas amas e excellentes mães; isto é, amam o berço do seu filho, amparam-lhe os primeiros passos, recebem-lhe o primeiro sorriso e o primeiro vagido, e só deixam á ama a amamentação.

O regresso triumphal do "Glorioso" — A grande Parada Esportiva no Jardim America

Photographias especialmente tiradas para «A Cigarra» da grande parada esportiva realisada no Jardim America, como homenagem aos gloriosos rapazes do C. A. Paulistano, que tanto enalteceram o nome do Brasil no Extrangeiro. Em cima, o desfile geral em frente das archibancadas do Paulistano; no oval, outro aspecto do desfile; ao centro, á esquerda, uma «pose» especial para «A Cigarra» das varias delegações que tomaram parte na grandiosa festa e, á direita, a delegação do Paulistano e os mimos offerecidos; em baixo, á esquerda, desfile da A. A. São Paulo e, á direita, outro aspecto do desfile.

O regresso triumphal do Paulistano

Dois esplendidos aspectos do «marche aux flambeau» em homenagem aos «Reis do futebol», na noite do seu regresso triumhpal a S. Paulo. Ao centro, o sr. dr. Roberto Moreira, chefe de Policia, aguardando, na Luz, a chegada do «Glorioso».

Enlace Neves da Costa - Teixeira de Assumpção

Photographias, especiaes para "A Cigarra", do enlace matrimonial da exma. senhorita Beatriz Neves da Costa, gentilissima filha do dr. Manfredo Antonio da Costa, pertencente ao alto commercio desta praça, e da exma. sra. d. Sophia Neves da Costa, com o sr. Vicente de Paulo Teixeira de Assumpção, do alto commercio de S. Paulo, filho do sr. dr. Luiz Augusto Teixeira de Assumpção, capitalista e director do Banco Commercial, e da exma. sra. d. Maria Augusta de Assumpção. Foram padrinhos, no acto civil, que se effectuou na residencia dos paes da noiva, á rua Albuquerque Lins, 131, por parte da noiva, o sr. Armindo Cardoso e sua exma. esposa d. Euthymia Cardoso e, por parte do noivo, o dr. Antonio Teixeira de Assumpção Netto e sua exma. senhora, d. Augusta de Assumpção. A ceremonia religiosa foi celebrada, na matriz de Santa Cecilia, pelo conego dr. Manfredo Leite, tendo a sra. d. Sarita Ramos cantado uma "Ave Maria", acompanhada ao orgam pela distincta pianista d. Antonietta Serva. Os noivos, depois de uma linda recepção no C. A. Paulistano, partiram, em viagem de nupcias, para o Rio. Damos acima duas photographias tiradas após o acto civil, no palacete dos paes da noiva.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

Restauração—Renascimento—Conservação

PELA

PATENTE N. 5.739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica pelo Decreto N. 1.213, em 6 de Fevereiro de 1923

Recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

Quéda dos cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cae ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tonica e antisepticas agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspa — Quéda dos cabellos Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e 'desde que haja elementos de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos caem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios, supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabello em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrinhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1.º — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2.º — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.º — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contrém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saúde do cabello.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTF pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da LOÇAO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS

Rua do Carmo, 11 - sobr. S. PAULO, Caixa Postal, 1379

COUPON

Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo

"A Cigarra"

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Regresso triumphal do "Glorioso"

«Pose» especial para «A Cigarra» quando da recepção que a Associação dos Chronistas Esportivos deu em sua séde, ao C. A. Paulistano, a quem fez entrega de um rico mimo recordando a sua viagem triumphal á Europa.

Um interessante concurso

C Interjeição de medo Y !!!

O AZUL U Irmão E 1 × a

Milagres a SINGER

O E 1 D UU

× S + Prefixo —o TT

AMAZONAS riqueza isolado EMPREGADO PUBLICO —

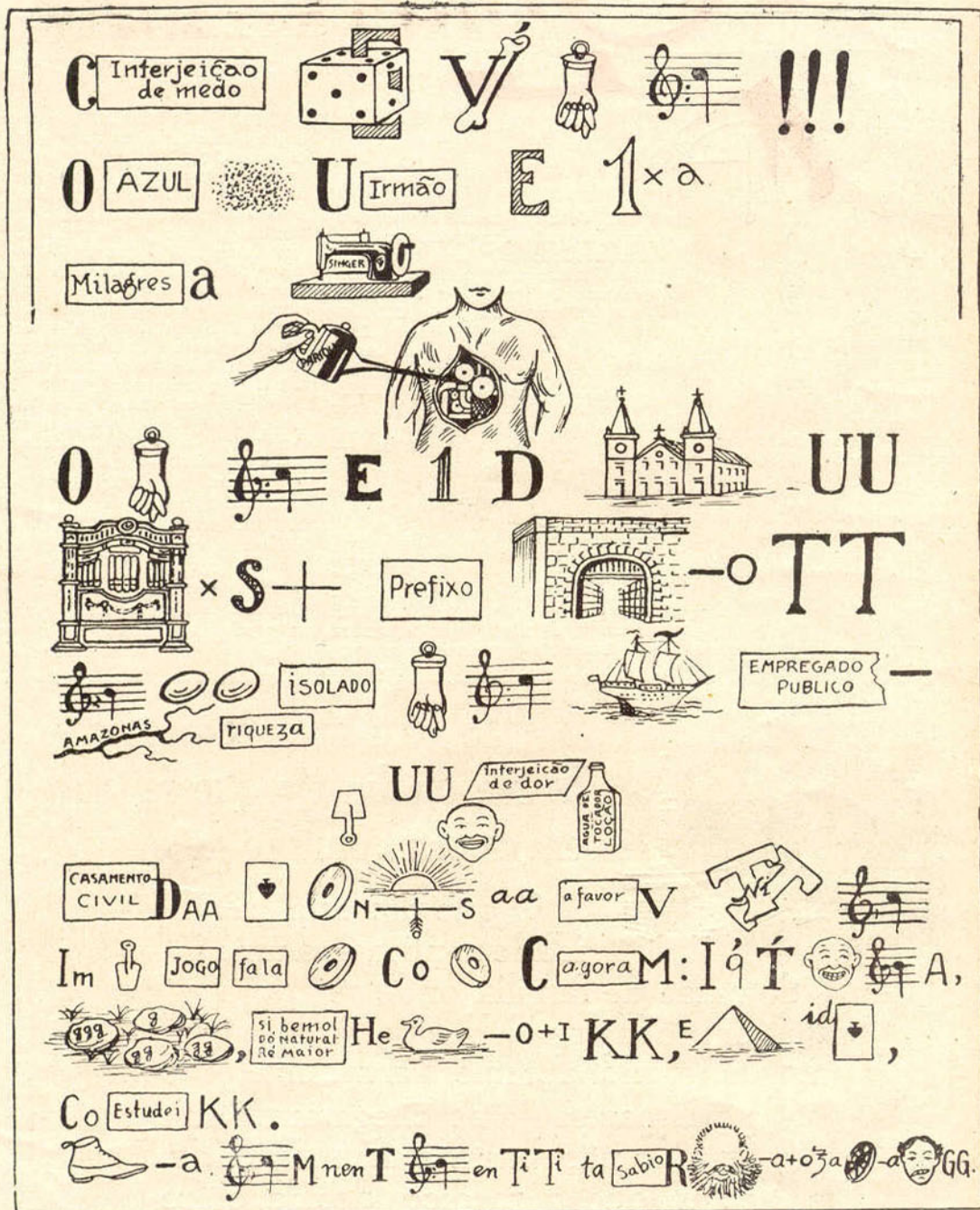
UU Interjeição de dor AGUA DE TOCADOR LOÇÃO

CASAMENTO CIVIL DAA N S aa a favor V

Im JOGO fala Co C agora M: I 9 T A,

si bemol do natural ré maior He —o+I KK, E id ,

Co Estudei KK.

—a. M nen T en T T ta sabio R —a+oza —a GG.

Dar-se-á no proximo numero a relação dos premios aos decifradores do presente concurso, entre os quaes um **EM DINHEIRO.**

As respostas devem ser dirigidas em enveloppe fechado, com a declaração "**UM INTERESSANTE CONCURSO**, á redacção d'«A Cigarra», Rua de São Bento, 93-A.

A' graciosa L. Capasso

28 de Fevereiro. Nessa manhã, a brisa aromatica penetrára em teu quarto, levando as sonoras notas emanadas das harpas divinas, tangidas pelos anjos do Senhor. Nesse dia recebeste de tuas amiguinhas muitas felicidades pela passagem de teu anniversario.

Agora, as notas seguintes: Aida P., sentindo falta do J. (Ai, que saudades!) Coitadinha! Ella cantava: "Vem meu benzinho"; José R., modesto mas sempre pensando na T.; Paulino, conquistando um coração. (Cuidado!); Djanira, muito triste. (Pudéra, elle não estava lá); os ciumes do Juanito para com ella; Neña, muito triste; Lelo e Rosa, querendo imitar a peça do Fróes; Aida P., querendo fugir das settas do Deus Cupido; Adelia R. e Mario F., entoando: "Meu benzinho vem"; Leonor, muito enthusiasmada com o baile; o retrahimente da Antonia. E eu, por ser a unica andorinha sem par, á nada me alegrava. Da leitora — *Loirinha Paulista*.

Na berlinda

Paulo M., mas, todo esse romanticismo não será só quando estás perto della? Você sabe ser expansivo ou reservado conforme as occasiões, hein?; Miguel M., bonzinho e gentil, porém ignora que é amado por uma certa menininha; Jujú C., é inquestionavelmente o rapaz mais queridinho no Cine; Moacyr M., cada vez mais engraçadinho, conquistando corações; José A., sob essa apparencia de indifferente, eu tenho a certeza de que já foste ferido pelas settas do travesso Cupido. Acertei?; Ariel H., você é tão fiteiro que eu te comparo com um irrequieto beija-flôr libando prazeres de flor em flor; Walmir H., extremamente bondoso; Jayme, então o teu esporte favorito é o flirt? Não tens máu gosto!; Henrique R., construindo castellos no ar; Benedicto T., andas muito tristonho; Joaquim M., cada vez mais espalhafatoso, hirra!; Sebastião, depois do carnaval, vive em constantes sobresaltos; Oswaldo L., com esse eterno risinho de chinez não penses que encabulas alguem, ouviu?; Fausto C., disputando um coração, toma cuidado, menino. Antecipadamente agradece a publicação desta — *Garota da Villa*.

aquellas attitudes commigo! Aquelles ares de importme respeito! De outra vez faço uma estralada; e ella ha de comprehender qual o seu logar.

— E' boa! Você bole com ella, irrita-a, e quer que ella se sujeite a tudo, como uma creança! Ella tem toda a ração de se magoar. Mas afinal em que é que tia Lulú foi menos delicada com você?

— Sabe que mais? Não me aborreça! Faço o que quero, e não dou explicações dos meus actos.

— Isso tambem, não, Pedro!

— Pois supponha que implico com ella. Acho-a ridicula, idiota; uma namorada sem ventura, na edade de ser avó!

Alice reflectiu que a replica arranharia, em vez de abrandar aquella irritabilidade que procurava objecto. Era mais acertado ir para junto de tia Lulú, e attenuar a impressão do procedimento de Pedro. Encontrou-a no quarto chorando. A presença e as palavras da sobrinha confortaram-na, e a sua magoa adormeceu sob a meiguice dos abraços e desculpas que recebia. Era-lhe mais penoso parecer insensivel aos carinhos do que abafar o resentimento de uma grosseria. Admittiu credulamente que as impertinencias de Pedro não havia senão rabugices de molestia; era sempre assim em vesperas de congestão do figado: e Alice já se habituara a esses destemperos biliosos. Podia-se lá então suppor que elle não estimasse a sua mulher? Pela mesma razão não era de concluir que tia Lulú fosse menos prezada por elle. Tia Lulú acabou concordando, e dissipou-se a resolução, que já tinha delineado de ir para a casa de... de quem?... Ficara indecisa ante as difficuldades, que pareciam menores que o aluguel de um quarto em casa extranha. Mas fôra uma offensa á amizade de Alice; e já lhe doia a saudade della e dos sobrinhos pequenos.

cahidas na absorpção do gosto satisfeito. Abriu-se ás ultimas palavras de Pedro, sem lhe ter ouvido a allusão.

— Desenchabida esta sopa! Tão saborosa! não achou, Alice? Tambem eu tomei lunch.

— Não ha de ser por isso, observou Pedro. Foi o passeio na rua do Ouvidor: viu gente bonita, sentiu-se admirada... quem sabe se não viu o passarinho verde?

— Que idéa! Ora essa! Como se eu fosse uma menina...

Indecisa, enleiada, não percebeu logo a malicia de Pedro, e sorriu, como a um gracejo sem segunda intenção. No seu intimo echoava ainda aquella sensação com que descêra do bonde e se contemplara ao espelho despindo-se.

— Foi Alice que notou o seu ar feliz... de noiva, quando a senhora chegou da cidade.

— Historia de Pedro, tia Lulú. — E Alice, ao mesmo tempo fazia ao marido um signal dissuasivo de cabeça, tocava-lhe insistentemente com o joelho no joelho.

Pedro continuou:

— Eu não sabia de nada. Foi ella que me disse que a senhora parecia ter achado afinal o seu noivo.

— Desculpe-me, Pedro, eu não ando procurando noivo; Alice não podia ter dito isso.

— De certo, tia Lulú — confirmou Alice. — E como o marido fingisse não entender os toques repetidos do joelho: — Basta, Pedro! Tia Lulú não gosta desses gracejos. Para que V. teima? Tia Lulú não é uma creança.

— Mas não é gracejo; é a verdade! Então sua tia é capaz de negar que não pensa em casamento?

— Ih! Você! que implicancia! murmurou-lhe Alice em voz baixa.

— Eu nunca disse a ninguem que pensava em

casar-me. Mas creio que podia pensar, porque não sou uma velha. Outras de mais edade que eu, teem-se casado. Tambem não sou tão feia...

Pedro folgou de sentil-a melindrada.

— Feia a senhora, tia Lulú! Quem falou nisso? Só quem não tivesse olhos... E por isso mesmo é que eu me espanto de que a senhora não se tenha casado ha muito tempo; não faltarão pretendentes...

— Não sei de nenhum.

— Pergunte a Alice.

— Outra vez, Pedro? Basta! Você está com vontade de implicar com tia Lulú, mas não metta o meu nome.

A essa advertencia de Alice, susteve tia Lulú a resposta; e sem mais dissimular o seu enfado, desviou os olhos de Pedro para a outra parte da mesa, e intencionalmente poz-se a mirar ora as paredes, ora o tecto da sala como quem não queria conversa.

Pedro observava-a sorrindo; aprazia-lhe aquella irritação, e pensou em alimental-a:

— Tia Lulú então já se esqueceu do desembargador Azambuja?

O desembargador era um velho viuvo que frequentava a casa. As creanças riram-se. Tia Lulú voltou-se para Pedro com magua:

— Acho bom mudar de assumpto, Pedro. Vê que os meninos já estão a rir-se. Eu não sou uma creança, nem uma boba, para servir de caçoada.

Era justo o reparo, e porque o sentiu, Pedro desconcertou: ia desculpar-se; mas Alice balançava a cabeça com um aceno de contrariedade e reprovação ao marido; e este logo impertigou o tom da voz:

— Melindrou-se por pouca cousa. Não é a primeira vez que os meninos se riem da senhora. Eu é que não tenho culpa de que a senhora seja uma solteirona... Se eu fosse o desembargador Azambuja...

As creanças dispararam a rir.

— Por favor, Pedro. Sou uma senhora, sou tia de Alice; creio que mereço ser respeitada diante dos seus filhos.

— Pedro! insistiu Alice.

— Ora, respeito? Quem a desrespeitou? E para que esses ares agora? Pretende por acaso censurar-me e reprehender-me!

— Pedro! repetiu Alice.

— Bolas! Não gosto desses ares altivos commigo. Um gracejo á tôa, e sahe-se com essas empafias.

E como Alice continuasse a fazer-lhe signaes e acenos:

— Parece que ainda sou o dono da casa. Não admitto que fallem mais alto do que eu, nem tolero observações na "minha" casa.

Tia Lulú não respondeu. Por vexame das creanças e dos copeiros, continha o choro que lhe apertava a garganta. Não tocou mais em nenhum prato, e conservava os olhos baixos sobre o bordo da mesa, que machinalmente ia alisando com a ponta dos dedos. O jantar acabou em silencio. As creanças comiam caladas, ou apenas cochichando, curiosas, na espectativa de outra discussão. Tia Lulú esperou que Alice terminasse a sobremesa e levantou-se dirigindo-se para o seu quarto. Quando entrava no corredor, ouviu Alice dizer ao marido:

— Que cousa desagradavel! Tanto pedi a você, Pedro! Mas você estava no proposito de aborrecel-a, de implicar com ella. Que gosto o seu!

Pedro, consciente do seu desaso, respondeu desabrido:

— Mas que vem a ser isso agora? Quer ralhar commigo! Ora não faltava mais nada!

E depois de uma pausa, como respondendo desta vez a si mesmo:

— Tenho lá culpa de que ella seja ridicula! E

Casamentos!

O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento!

Minhas Senhoras!!

Todos sabem que Certos Terriveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitaes são Soffrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viuvas, que padecem de tão terriveis Doenças!!

Quanta Mãe de Familia se considera infeliz, por soffrer assim!

Quem tem a infelicidade de soffrer do Utero sabe bem o que é padecer!!

Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, Incommodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Do mencias, Sensação de Calor em Differentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela Inflamação do Utero.!!!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar Regulador Gesteira!

Sim! Sim!

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar Inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela Inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero Inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar Regulador Gesteira!

ELIXIR DE INHAME
DEPURA
FORTALECE
ENGORDA

Sociedade de Bebedouro

Nota-se: a volta da M. Rosario, cada vez mais graciosa; a bellezinha da Adelina; a sinceridade da Herminia P.; as linhas da Cleonica com o voluvel; a presença da linda loirinha Esmeralda; a ausencia das irmãs Furquim; Sylvia V., querendo dar os doces; Iracema P., amando e correspondida pelo jovem engenheiro; as irmãs Furtado, inseparaveis e folgazãs; Cassiana C., pensando nos amores; Dequinha, firme com o Lima; Ignacita, sempre bella e amavel; G. Almeida, está ficando uma bellezinha; Julio, preparando para o proximo baile; Menegoni, esperando para se casar. Faz bem!; Agoncillio C., sériamente apaixonado pela vizinha; Lima, sincero e firme; Amleto, é o queridinho das meninas; Lessa, decidido; Fuade K., ganhando o titulo de namorador. — *Amôr de Tigre.*

Leilão na rua Affonso Penna

Estão em leilão as seguintes prendas: Quanto me dão pela pôse da Alice? Pelos flirts da Concheta S.? Pelo retrahimento da Angela S.? Pelos cachos da Lucia S.? Pela delicadeza da Olga G.? Pelas risadinhas da Enid C.? Pela alegria da Elyra C.? Pela modestia da Elvira C.? Pela sinceridade da Elisa C.? Pela tristeza da Joanna C.? Rapazes: Pela pintura do Fortunato B.? Pelas gargalhadas do Arthur L.? Pela paixonite aguda do João S.? Pelo constante

sorriso do Honorio? Pelo chapeuzinho novo do Cid C.: Pelas cortezias do Julinho C.? Pelo terno branco do Mario M.? Pela criancice do Fabio L.? E, finalmente, quanto dão pela lingua comprida da — *Sentenciada 468?*

Notas da rua João Theodoro

(Braz)

Peço á gentil "Cigarra" publicar esta, embora longa: Analia B., muito amavel; Eulalia, cortou os cabellos á "la garçonne". Ficou bem; Kainára, retrahida; Angela G., quando andar não olhe tanto para o chão. Perdeu alguma cousa?; Herminia B., quando sahe á rua não olha a ninguem. Será prohibição do noivo?; Alzira N., dizendo: "como é triste amar sem ser amada". E' isso mesmo: é muito triste; Lili S., por ser a futura pianista do anno de 1926; Branca de L., por gostar do J. Romeiro. Elle gosta tambem de você? duvido; Olga K., só vae á matinée do Marconi. Por que será? Rapazes: Alvaro C. de M., estuda piano muito. Será que quer alcançar a vizinha de frente? Não é facil alcançal-a; Aristodemo B., o mais lindo que conheço. Deve orgulhar-se de eu o achar lindo porque sou muito orgulhosa; José B., violinista, que até toca num pedaço de páu; Raymundo B., é muito quietinho. Pena estar alcançando os postos da Light; Francisco B., bonitinho como seu mano; Ruth, gosta de conversar

á noite na esquina com a Joanninha; Lazinho R., sózinho, é quieto; Eduardo, comportou-se; Manoel, retrahido; José R., anda muito depressa. — *Baby Peggy* e *Pola Negri*.

Ultimo adeus

Fica, entre os sonhos doirados de tua mocidade, vivendo feliz, que eu partirei, sosinha, entre os pesadelos da duvida. Esperava anciosa tua despedida; eu, peregrina do amor, quizera tuas juras e, em meu regresso, promessas de felicidade; mas não cumpriste. Como a palinura incerta no estendal das vagas, chora saudade do idolo querido, eu chorarei as tuas; fica, mas o remorso será comtigo. Fica. Um dia, porém, quando souberes que do coração, sacrario divino do amor, expulsei entes extremecidos, para deixal-o todo a ti; quando souberes que, de magua e saudade, se extinguiu minha triste existencia, terás ao menos uma lagrima, junto á minha sepultura, onde serei, morta, já pela primeira vez feliz!... Beija-te tua — *Elisa*.

Rio Preto

Aqui, neste recanto do norte de São Paulo, onde as locomotivas da Araraquarense fazem ponto final, para darem um pouco de descanço aos seus pulmões formidaveis e os vagões fazem a sua toilette para voltarem aos centros menos distantes, apesar da falta do asphalto, dos parellepipedes, dos bondes e dos bars chics e da abundancia de compradores de café e cereaes, a classe dos elegantes acha-se aqui brilhantemente representada para gaudio das senhorinhas, entre as quaes se inscreve com prazer esta vossa leitora. Neste turbilhão de compra e venda de fazendas de café e dinheiro rodando a 36 °|° e as voltas com um calor senegalez, o meu espirito de moça sómente encontra coisas interessantes na observação dos nossos elegantes, cujos habitos, e exquisitices dão muito que falar e pensar, não só a mim como ás minhas companheiras, por exemplo: Nwo podemos explicar por que motivo o Fructuoso, depois de sua ida a Ribeirão Preto, anda tão preoccupado e interessado em arranjar uma casa no centro da cidade para sua nova residencia; assim como não tem explicação nenhuma a constante frequencia do Tufy no cinema "Phenix", quando o seu theatro predilecto era o "Eden Parque"; tambem não se pode comprehender o completo retrahimento do Jayme nas reuniões chics, em verdadeiro contraste com o Dudú, que cada vez procura se chegar mais a ellas, para assim poder estar mais em contacto com a sua "ingrata deusa", que tem sido intransigente; causando tambem extranheza o proceder incorrecto do Raymundo e do Baptista, que tendo promettido regressarem com maior brevidade de

Jaboticabal, aonde foram passar o Carnaval, até agora não déram o ar de suas graças, com verdadeira indignação de duas nossas amiguinhas; não deixando tambem de ser muito commentada a tristeza manifestada ultimamente pelo Humberto e a garganta do Zezinho que, elevando as suas conterraneas ao apogêo, durante o Carnaval, acabou passando os dois ultimos dias nesta terrinha sertaneja, e, finalmente, foi bastante elogiado o Camareirinho que deixando Santos veio passar o Carnaval comnosco. Terminado, querida "Cigarra", perdôe ás suas gentis leitoras — *As Mariannas e Mariinha.*

Desillusões

Desilludida? Sim, sinto-me completamente desilludida. Amei-te, dum amor sincero, mas, separada do ente amado, hoje vivo desilludida e desprezada! E os teus carinhos? Parece até impossivel. Que mal fiz a Deus para ser assim castigada? Por que me tirar o amor de quem julgava nunca me esquecer? Pelo menos uma esperança eu tivesse de um dia não ser mais infeliz e a vida seria menos infeliz. Saberei sinceramente retribuir-te. Mil beijinhos da leitora muito — *Sempre te amando.*

Admiravel Philosopha ou Philosopho

Sabes que muita gente crê que tu sejas um rapaz?...

Acham-te tão commedida, tão prudentes as tuas opiniões, que, (isto é velho!), julgando a mulher não *competente* para philosophar, apoiando-se em experiencias proprias, e sendo impossivel fazer-se philosophia com experiencias alheias, offerecem-te a lisongeira hypothese de seres *um homem!*

Agrada-te? Talvez seja tambem a tua severidade para com estes serezinhos inconsequentes mas innocentezinhos que são as mulheres... Confesso que veria com immenso prazer o augmento sempre crescente de artigos como os teus em nossa adoravel revista. Afinal, esta secção da intelligente "Cigarra" representa um incentivo, uma opportunidade ao alcance de todas as moças intellectuaes que, tendo bellas idéas e nobres aspirações, desejam tornal-as conhecidas e adoptadas. Foi com esse fim que o seu saudoso director, Gelasio Pimenta, a creatura rara, na espontaneidade com que acolhia e animava os principiantes, na homenagem sincera e leal que tributava aos consagrados, a instituiu, e com o mesmo alevantado proposito é conservada pelo seu actual e digno continuador, Luis Correia de Mello. Oxalá, muitas "Philosophas", embora passando por "Philosophos", se decidissem a publicar a *nata* de suas experiencias, de suas vidas proprias e individuaes, esclarecendo-nos o espirito, e deliciando-nos a alma!... Meus cumprimentos. — *Neida Stella.*

Para a leitora "Esperança que não morre"

Bôa amiga, responda esta pergunta, se fôr capaz: Quem será a dona do coração poetico, romantico e um pouco amalucado do Lima? Eu ouvi falar que elle ama uma morena linda de cabellos "á bébé". Será verdade? Responda. Da amiguinha — *Baratinha.*

Paulicéa

A doce Nair e á querida Flôr de Mamão, agradeço, penhorada, as felicitações pela passagem do meu anniversario. A' illustre redacção, grata ficarei pela publicação. — *Zézé.*

Perfil de A. B.

"Cigarra" querida. Eu, que sempre apreciei o teu doce cantar, desejo ver em tuas paginas o seguinte perfil: E' um jovem muito distincto, de estatura mediana, tez clara e delicada, cabellos castanhos penteados com simplicidade, o que o torna sympathico. Conta 24 risonhas primaveras. E' uma flôr a desabrochar e está ainda no limiar da vida, onde tudo é illusão e douradas esperanças. Possue uma bellissima bocca, formada por purpurinos labios, sempre prompta a deixar escapar um sorriso encantador, em que transparece toda a bondade de seu coraçãozinho. Seus olhos, ah! que olhos fascinadores, e são os que me guiam no torturado caminho da minha existencia. Reside á rua Marquez de Itú n.º par e trabalha na rua Anhangabahú n.º impar. Seu coração pertence a uma senhorita carioca, que lhe corresponde sinceramente. Muito grata lhe ficarei pela publicação deste perfil. Da leitora — *Flôr de Liz.*

De Bebedouro

Senhorita Olenewa. Respondo as suas interessantes perguntas. Eil-as: A senhorita mais bonitinha é a Branca F.; a mais insinuante, Iracema M.; a mais sincera, Violeta F.; a mais voluvel, Cleonice M.; a mais intelligente, Aracy R.; a mais amavel, Zenaide C. R.; a mais sympathica, Jardelina B.; a mais graciosa, Zilda V.; a mais expansiva e alegre, Cassiana C.; a mais romantica, Dirce M.; a melhor dançarina, Mariettinha S.; o rapaz mais bonito é o Nelson C.; o mais sympathico, Antonio L.; o mais amavel, Francisco G.; o mais chic, Walgner de A.; o mais animado, José A.; o mais intelligente, José P.; o mais apreciado pelas moças, Hamleto S.; o ideal para noivo, Luiz P. Da letora — *A mais faladeira.*

Da Escola Normal

Estão na berlinda as seguintes amiguinhas: Lirys, por ser muito quieta; Esther, por ser retrahida; Luiza A., por estudar muito; Lucia, por cantar bem; Odette, por ser constante com o A.; Carmo F., por falar muito no L.; Noemi, por não cortar os cabellos (é elle que não quer?); Ursula, por ser muito alegre; Edith, pelos lindos cabellos; Olga, por não gostar do sexo forte; Regina, por não se pintar (por que será?); Maria A., por ter os cabellos muito pretos; Apparecida C., por estar sempre dançando; Julieta, por ser alta; Lourdes S., por falar muito sobre musicas; Heloisa, por fazer suas fitinhas; Hundina, por gostar muito de jogos, e eu, por ser pouco indiscreta. Da leitora — *Cheretinha.*

A "Cinzas da felicidade"

Querida amiguinha. Li teu ultimo bilhete dirigido a Circe e fiquei devéras impressionada com o soffrimento por que tens passado. Tenho quasi um destino igual ao teu. Em meu coração jaz morto um destes amores impossiveis de serem descriptos, dedicado a alguem, que o tempo, a distancia, os costumes novos, tudo fez esquecer. E' um amor tão morto como o teu e é tão pungente revêr este amor, que, por trez vezes, evitei encontral-o para não morrer de dôr e de saudade. Senti, na tua carta dirigida a Circe, um

destes esteios de que tanto precisa o meu coração e sentir-me-ia muito satisfeita de entreter comtigo uma conversa epistolar antes de nos conhecermos, para ver se temos corações e almas identicas. Será possivel? — *Guitry.*

Caçapava

(*J. Salgado*)

E' o rapaz mais adoravel que conheço; estautra regular, corpo bem feito, elegantissimo, moreno, de um desses morenos lindos, bellos olhos castanhos esverdeados, seu olhar, vivo e sincero, traduz fielmente a grandeza de sua alma; nariz bem feito, bocca graciosa, cabellos negros e encaracolados, tendo sempre pentente mimoso cachinho zombeteiro. O meu perfilado é o typo do rapaz americano, sempre attencioso, delicado e folgazwo. Parece-me que é amado por duas graciosas senhorinhas desta encantadora terrinha,

porém, até agora ainda não descobri qual é a sua predilecta. Reside numa vizinha cidade, porém, como é muito bom e sabe que sem elle não passamos, todos os domingos aqui está firme, mas desde o carnaval que noto sua ausencia. Será que já está aborrecido de nós? Grata pela publicação, queira dispôr da amiguinha — *Meron em Caçapava.*

Armandinha

Hoje estou tão arrependida de me ter zangado comtgo... E, depois, que queres? Bem sabes que o meu genio é terrivel! Mas, tambem, como não sabes, tenho um coração sensivel. Hontem, depois da conversa que tivemos, fiquei muito triste. Oh! Armandinha, como és bôa para mim! Nunca me passou pela ideia que tu soffrias por minha causa. Perdôa-me. Torno a repetir que por cousa alguma tornarei a me zangar comtigo. Breve, cumprirei o que te prometti, e então seremos felizes, não é? Bem vês que eu ainda te estimo muito! Mil beijos da tua Filhinha. Adeus. Da assidua leitora — *Dallila.*

Ao jovem Gastão R.

Certo dia, andando por uma encruzilhada silenciosa, quedei-me, muito cançada pela grande caminhada, Surge, então, em minha frente, uma linda moça: — Sou a fada Saudades, disse-me ella, vivo em teu coração. Em que pensas? Dize-me o que mais desejas neste mundo, faze-me algumas perguntas, que te responderei. Approveitei da opportunidade e perguntei: — Saberás dizer-me, bôa fada, por que o Gastão R. não tem ido aos domingos, no Theatro S. Pedro? Será que se esqueceu dos velhos amiguinhos ou, por outra, é pela falta de bondades ou, ainda, novos amores? E ella me respondeu: — Filhinha, por ora não saberei responder-te, mas vou procurar encontrar um dos seus amiguinhos e pedir-lhe-ei que, ao lêr esta notinha nas lindas azas de nossa tão querida "Cigarrinha", não deixe de lhe mostrar e fazer-lhe vêr que sua ausencia está sendo notada. Visto isso, nada mais quiz saber. Da amiguinha e leitora — *Girl.*

Sonhos

(Ao jovem Renato L.)

Sonhos — grandes sonhos cheios de illusões que se extinguem como frouxa luz e fenecem como pobres florinhas... Sonhos magicos que pareciam suster minha existencia em um doce enlevo, que em mysticas phantasias revelavam quadros de felicidade intensa... Sonhos mysteriosos, que me confundiam com as nymphas jubilosas do Oceano... Sonhei maravilhas... as mais fulgentes, mas doridas, pois foram sonhadas nas agruras desta vida... Antes de adormecer, sua imagem rutilava e trazia em meu peito a melodia embalsamadora de sua voz. Eis, quando exhausto o cerebro de bellos e sublimes pensamentos, provocava o deslisar das energias num antagonismo de idéas, cruento algoz das creaturas que amam, tornava-me presa de Morpheu... No emtanto, daquella utopia, voltava, ás primeiras horas da alvorada, á realidade... Oh! vida... és sempre esta eterna fornalha, que se apraz em nos atirar á lucta titanica. Cataracta, que ao jorrar em catadupas suas aguas, arremessa alluvião ingente de infelizes, cobrindo-os com sua mortalha. E's sempre o miseravel alento, que conserva esta vitalidade, para, depois, nos atirar além-tumulo. Eu, que sonhei ser feliz, deparei somente infelicidades. — *Atinna.*

Capital

Venho-te pedir que me ajudes. Recebi uma declaração dum poeta, e que poeta! Dancei com elle num baile do Carnaval e até hoje ainda não o vi. Peço-te encarecidamente que publiques o que abaixo vae para ver se algumas das tuas amiguinhas conhecem o estylo romantico do meu anonymo admirador:

"Eu vos vi, senhora, pela primeira vez ha dois dias, e já minha alma definha triste porque lhe falta parte della que se foi presa nas magias do vosso olhar negro! Senhora, eu vos amo e não vos direi quem sou. Quando no proximo baile vos tiver nos braços, se vós olhardes para mim, meu olhar se trairá e vossa alma dará o alarme."

Pela publicação a tua constante leitora e amiginha agradece mais uma vez. — *J. E.*

Para a leitora M. P.

Deixaste-me triste e isolada. Os risonhos castellos sse fizeram em ruinas, tristes, muito tristes. O destino cruel e enganador, desfez os risonhos e floridos castellos que eu julgava eternos. Vivo na triste realidade, negra, tão negra como a noite fria e tempestuosa.

Eu te quiz muito e tu foste para mim a creatura mais ingrata e caprichosa. E's mauzinho, mas um dia os teus caprichos serão baldados. Tambem serei caprichosa e não me deixarei dominar. A mulher sem presumpção é o mesmo que uma flôr sem perfume. Devemos ser forte, embora intimamente soffr amos as consequencias de uma sincera amizade. Vives e és feliz, mas direi que tambem, como tu, possuia roseas e risonhas esperanças. Estas se desfizeram em um leve e agitado sopro de teus caprichos e ingratidão. Agora, afogarei as minhas maguas, procurando esquecer-te. E, quando nas trevas da noite, acordares sobresaltado, acalma-te. E' minh'alma, que, por te amar, se elevou ás regiões da eternidade. — *Soffrer, Sorrir e Beijar.*

Sant'Anna

Pedimos ás leitoras e collaboradoras nos informarem qual a moça mais bonita do nosso bairro; a mais sympathica, elegante, orgulhosa, boazinha, fiteira; a morena mais sympathica, a loira mais seductora. E tambem: o moço mais bonito, sympathico, seductor, fiteiro, bomzinho, orgulhoso, delicado. Muitos beijos a quem nos informar por intermedio da bôa "Cigarra". — *Rosinhas Brancas.*

Campos Elyseos

O que eu ouvi fallar. J. Canduro: Hei de ficar solteiro. Não vá ficar titio!; Antunes: a vida é um mar de rosas; Raul: que saudades dos tempos passados!; O. Fuganti: o melhor passatempo é o flirt; Almir A. L.: não posso viver sem H.; L. Canduro: estou desilludido. Não desanimes, rapaz!; Sotello: hei de conquistal-a. Da leitora — *Cher Una Volta.*

Tennis Club

(São Carlos)

O que pude notar no baile de sabbado: Zelia, com um novo, inteirou a duzia. (Muito bem!); Aracy, sempre achando com o que se distrahir. (Pudéra! estava lindinha); Didí, serão sinceros os teus constantes e bellos sorrisos? (E's um enigma, minha amiga!); Hilda, parecia indifferente a tudo... (Eis outro enigma!); Olga, estava encantadora, porém, sempre ingrata; Candida, sincera e assemelhando-se a um anjo ao lado de seu noivinho; Iracema, só te faltava o... véo... com as flôres de laranjeira. (Estavas linda!); Lucilia, graciosa e dançando sempre, porém, fingindo não perceber os olhares insistentes de alguem; Amelia C., preferiu o conterraneo; Celine, só dançou com o seu eleito. (E' justo!); Nina, fez muita falta; Zilah, estava tão tristinha. (Que seria?); Destito, com o riso nos labios e a dôr no coração, procurava conquistar uma ribeirãobonitense; Oséas, sempre sympathico ás amiguinhas; Octavio, indifferente ao flirt; Orlando, enthusiasmado e

não perdendo uma; Zacharias, retrahido e dançando pouco. (Por que seria?); Josés O., só dançou com duas senhoritas de fóra. (Não foste camarada, mas estás perdoado); Mauro, és um noivinho ideal!; João, flirtando duas ao mesmo tempo. Eis, "Cigarra querida", o que observei nas poucas horas que lá estive. — *A leitora agradecida.*

A' leitora "Curiosa"

Lendo o ultimo numero da nossa querida "A Cigarra", vi sua collaboração, em que a senhorita se refere ao jovem cujas iniciaes são A. C., pedindo o seu endereço e seu nome. Seu nome é Antonio e sua residencia é á rua Lopes Chaves, numero impar. Sei que é um rapaz muito distincto e muito delicado, e posso lhe dizer que é muito camarada. Sobre o seu coraçãozinho nada poderei dizer. E, digo-lhe mais, frequenta as matinées do Theatro S. Pedro e é socio do C. D. R. Royal. De uma amiguinha ao seu dispôr — *A Cigana.*

São Carlos

A' queridinha Flôr de Lotus. Abusando da sua extrema bondade, queridinha flôr, peço-lhe encarecidamente responder-me esta pergunta: Sabe a quem pertence o coração do distincto jovem M. Faria? Isto é para mim um mysterio. Sahirei desta cruel incerteza depois de sua resposta. Com mil beijinhos, agradeço-lhe — *Uma sancarlense.*

J. A. B.

Si o amôr que me dedicas é verdadeiramente sagrado, descança, porque aqui encontrarás uma possante rocha que não ruirá por outro amôr!... Amo-te, confiante. — *Tua Pedrinha Esquecida.*

Notinhas do Cambucy

Querida "Cigarra", vou te fazer algumas perguntas: Por que será que a Iva P. anda tão triste? Será paixão? Brazilina P. tão pensativa? Carolina P. tão retrahida? Antonietta L. é tão bondosa? Aurora C. anda tão camarada? Aracy S. M. é tão meiga? Yolanda F. é tão ingrata? Lanza L. é tão risonha? Sarah L. é tão alegre? Herminia P. é tão prosinha? Henriquetta A. cortou o cabello á "la garçonne"? Antonio N. é tão altivo? Mario S. M. é tão distincto? Renato L. é tão attrahente? Guilherme M. é tão imponente? Antonio S. M. é tão delicado? E eu, querida "Cigarra", é que sou tão — *Diabrette.*

J. A. B.

Em vão procuro rir!... Soffro, soffro muito! não poder falar com a pessoa cuja photographia temos no coração! E' triste, muito triste! — *Tua Pedrinha Esquecida.*

Flores de Sant'Anna

Domingo, colhemos estas lindas flores: M. Clara, uma rosinha; Debora, uma dahlia; Adelia, uma hortencia; Clarisse, camelia; Luizita, uma papoula; Annunciata, uma saudade; Elizenor, uma margarida; Alzira, um crysanthemo; Cotinha, um cravo; Anna, um jasmim; M. Antonia, um flox; Uracy, um jasmim; Horiano, um cravo; Arnaldo, um lyrio; Sylvio, uma rosa; Walter, um flox; Moacyr, um girasol. E formamos um bello ramilhete que offerecemos á querida "Cigarra" — *Margie Dariel.*

Pinheiros-Butantan

Encontrarei eu uma bondosa amiguinha em Pinheiros que me possa dar informações de um bello jovem que reside naquelle arrabalde? Elle é alto, magro, meio moreno, tem cabellos pretos e crespos, penteados para traz. Toma sempre o bonde 29, no Anhangabahú, trabalha constantemente na cidade, usa terno de côr clara e tem o nariz um tanto comprido, mas é sympathico. Certa occasião, em que eu vinha no mesmo bonde, porém num banco atraz ao delle, ouvi que um seu amigo lhe chamou pelo nome. Queria que me informasse, cara amiguinha, que nome tem, quantos annos e se o seu coração pertence a alguma pinheirense. Ficarei muito grata. Muito anciosa e cheia de esperanças espera a resposta esta constante leitora da "Cigarra" — *Bella Dulcineia.*

A alguem

Muito bem, amiguinho. Pensas que eu tenho espiões? Ah! Como te enganas! As minhas amigas são boazinhas e sinceras e, além disso, nada sabem dessa historia. A unica a quem contei o meu caso, sem pedir minha opinião, telephonou para a tua residencia e eu fiquei muito aborrecida com isso, e nem quiz ouvir tudo o que ella queria contar-me. Mesmo assim, insistiu e me disse que eu devia esquecer-te e nunca mais pensar em ti. O resto já sabes. Portanto, não creio que alguem pudesse dizer-te cousas para te desilludir. Não creio! Não me offendi pelas tuas brincadeiras e indirectas. Estou apenas um tanto resentida pelo que fizeste antes. Apezar de tudo, o meu affecto continua o mesmo. Sou humilde e docil para as pessoas que me dão provas de amizade, e, se te pareço indifferente, é devido ao meu temperamento retrahido. Deves comprehender que não tivemos convivencia e a nossa situação era das mais delicadas. Perdoa-me se ainda uma vez eu te falo nisso e, para não te magoar mais, direi que o culpado foi o destino. Caprichoso destino! Comtudo, onde existe amor verdadeiro — de um momento para outro a situação pode mudar. Saudosas lembranças da amiguinha — *Rosalbina.*

Philosophando

O riso é uma demonstração de alegria... mas quantas vezes rimos para negar aos olhos dos outros o que em nossa alma chora!... E, depois, ao concentrarnos, sentimos que o soffrimento que nos devora ha augmentado e procura denunciar-nos pelas lagrimas, ameaçando assim vingar-se de nossa falsidade.

* * *

Quanto encanto ha num rosto melancholico!... Mas não tanto como num triste sorriso... desses sorrisos que, luctando por nos enganar, ainda mais nos consegue convencer...

* * *

O optimismo é um estimulo para a nossa vida, mas elle traz comsigo a confiança, que é um receptor de desenganos. O pessimismo nos esquiva de succumbir ás desillusões, pelo motivo de as prever, mas é o pessimismo, entretanto, uma algema que susta o nosso estimulo. E, entre estes dois extremos, as vidas se debatem: umas sendo optimistas e outras pessimistas. Quem conseguirá, adoptando um delles, evitar as suas consequencias? E' por estas razões que vejo mais sabedoria na phrase de nosso marechal Floriano que em todos os livros de optimistas e pessimistas do universo: *Confiar desconfiando!*

* * *

Para rir constantemente é preciso ignorar tudo e, ás vezes, até a causa por que se ri. — *Philosopha.*

Attenção!

Peço ás caras leitoras da "Cigarra" o grande favor de me informar onde mora um rapaz, com 19 a 20 risonhas primaveras, moreno, possuidor de uns fascinantes olhos pretos e uma farta cabelleira avermelhada. E' todo adoravel; traja-se sempre de escuro, o que lhe vai muito bem. Tenho o prazer de vel-o todos os dias, no bonde 19, das 8 e meia. Quando tomo esse mesmo bonde, elle já se acha no seu logar, sempre com diversos companheiros. Um dia tive o prazer de saber seu nome, que começa por P. Peço ás boas amiguinhas me responderem por intermedio da querida "Cigarra". Tambem desejava saber se é verdade que elle anda "cahido" por uma loirinha... Da leitora grata — *Bonde* 19.

São Carlos

Eis, querida "Cigarra", o que notei numa brincadeira realizada na residencia do sr. Luiz G. de Camargo, no dia do casamento de sua filha: Djanira, querendo prender alguem; Herna, muito alegre; Marú, perdendo tempo; Lydia, não desconfiou da campineira?; Alayde, muito petulante; Mary, cuidado com o...; Yolanda, satisfeita; Zilah, sonhando com os anjos que nwo existem; Antonietta, com a sua toilette parecia muito triste; Lucia, seguindo alguem; Lourdes, muito satisfeita; Nóca, com saudades de Jaboticabal; Ziza, muito alegre; Elza, muito levadinha; Lucilia, num cantinho, só pensava em alguem que está em Pinda; Celinia, não apreciando nada; Zelia, querendo conquistar alguem; Cecilia, lindinha; Lygia, engraçadinha; Alba, muito chic. Rapazes: Milton, bancando alguem; Plinio, satisfeitissimo; Orlando, tocando maravilhosamente; Euclydes, alcançando a lua; Pedro, fitando certa loirinha; Rubens, o mais bonitinho; Joaquim, nwo ligando muito; Augusto, muito divertido; Zito, bonzinho; Zé Maria, contente com a presença de certa collegial; Adail, ssympathico; Edmur, dançando admiravelmente o passo camello; Aristides, muito fiteiro. Beija-te grata as azitas a assidua leitora — *Gatuninha.*

Capital

(Perfil de M. N.)

Querida "Cigarra", venho por meio desta depositar, em tuas gentis azinhas, o perfil da distncta joven cujas niciaes são: M. N. E' esta minha perfilada clara, cabellos castanhos, cortados á "la garçonne"; olhos da mesma côr; sua bocca é pequena e bem feita, na qual, quando sorri, deixa apparecer duas carreiras de alvos dentinhos. Se quei trabalha num escriptorio. Mora á rua S. Paulo n.º par. Será que o seu coraçãozinho já foi ferido pelas settas de Cupido? Querida "Cigarra", envio-lhe mil beijinhos com a condição de publicares esta. — *Folresta Negra.*

De Botucatú

A' querida "Cigarra" envio esta notinha para ser transportada nas suas doiradas azas: Para uma

moça ser bonita, precisa ter: o corpo de Hercilia M.; os cabellos de Genny P. M.; os olhos de Zilah C.; o nariz de Nair F. L.; a bocca de Edith B.; os dentes de Elvira B.; o sorriso de Nicio R. P.; a pelle morena de Cecilia B.; os braços de Carmen A.; as mãos de Diva C.; os pequeninos pés de Maria Rita C. L.; a elegancia de Rogaciana M.; a sympathia de Maria L. S.; a bondade de Eunice P. M.; a graça de Hilda A. C., e, finalmente, o rostinho de Alice A. Para ficar um casalzinho chic, esta moça deve flirtar com um rapaz que tenha: O corpo do Chico D., os cabellos do Nelson C., os olhos do Antonio D., a bocca do Oscar B., os dentes do Nonote, o sorriso do Carlinhos C., a elegancia do Hembayara, a sympathia do Alberto P., a delicadeza do Jurandy e o rostinho do Ditico. Da leitora — *Gata Felix.*

REFORMANDO O ROSTO DE UMA MULHER

(Do "Household Friend")

Qualquer mulher que não esteja contente com a sua tez póde reformal-a e ter uma nova.

O pequeno véo amortecido da epiderme velha é um estorvo e deve ser retirado para fazer apparecer a pelle vigorosa e nova que se esconde debaixo, deixando-a respirar.

Ha um remedio, velho, caseiro, muito suave, que póde fazer esse trabalho. Compra-se pure mercolized wax numa pharmacia e applica-se antes de deitar-se, como se fora cold cream, e, pela manhã, lava-se o rosto.

A pure mercolized wax absorve toda a pelle morta, deixando a cutis saudavel e formosa e tão fresca como se fora a cutis de uma menina.

Naturalmente, desapparecem todas as imperfeições da epiderme, taes como: sardas, manchas, pallidez, queimaduras do sol, etc., etc.

E' de uso muito agradavel, real e economico.

O rosto tratado por esse processo immediatamente parece muitos annos mais jovem.

Senhorita Dédé P.

(Perdizes)

E's uma flôr muito nova para conhecer o amor. Algum dia, eu te poderei explicar, e, então, terás o ensejo de conhecer a amiguinha e constante leitora — *Chimera.*

Salve, 15-4-1925!

E' neste risonho dia que completa mais um anno de feliz e promissora existencia a gentil senhorita Luizinha G., uma das mais talentosas alumnas do Conservatorio. Para lhe transmittir os meus ardentes votos de perenne felicidade, por tão faustosa data, lembrei-me da meiga "Cigarra", que, ao levantar o costumado vôo pelo espaço, lhe traduzirá no seu canto suave todo o affecto da amiguinha — *Tuta.*

Rua da Gloria

Apparecida C., se todas as vidas corressem num mar de rosas como a sua, esste mundo seria um paraiso; Odette M., á janella, esperar uma baratinha, é seu predilecto passa-tempo; Flavia A., um chaletzinho romantico, cheio de sonhos, de sincero amôr, eis seu ideal formado; Irene C., explendida encarnação dum sonho de donzella sonhadora; Beatriz M., a personificação da belleza radiosa que tanto faz soffrer uma legião de adoradores. Da amiga e leitora — *Rosa Maria.*

Perfil da Senhorita Ida M.

Possue um typo de uma verdadeira artista, tem apenas 17 primaveras, seus cabellos são doirados, seus olhos são azues, que muitos jovens, só pela primeira vez que fitam, ficam apaixonados; sua boquinha é tão mimosa, seus dentes são da côr das perolas, seus labios corallinos, faces rosadas, estatura regular, muito elegante, traja-se com esmerado gosto, mas muito simples. E' muito estimada por suas amigas, muito risonha, tem muitos admiradores, mas não liga a ninguem. Creio que reside no bairro da Moóca, porque sempre a vejo nesse lugar. Da constante leitora — *Virgem Maria.*

Ao Jovem Cosmo F.

Por que motivos és tão máu para commigo? Talvez forte enganado por alguem. Ha muito tempo pedi essa confissão e não tive resposta! Peço-te desculpas, mas não sejam assim máu, porque isso é uma tristeza para a constante leitora — *Cecilia.*

Brotas

Querida "Cigarra", venho informar-te de que esta terra está em festa, e com que animação! Nella consegui apanhar: E. D. D., no auge da alegria por ter feito as pazes com o E. O.; Herminia S., está noiva de um lindo rapaz, muito conceituado na C. P., onde trabalha; Carolina B., desmentindo francamente a ultima notinha da "Cigarra". (Coitado do H. N.); Lourdes, regosijando-se com esse desmentido; Diva, reanimando com suas "linhas", o coração de um chic moreninho do seu bairro; R. C., clamando pela visita de Cupido;

B. C. L., muito contente com o seu noivinho. (Elle é um anjo de bondade); o Patito, levou o "fóra" por ter rapado o côcô. (Que pena!); o Wladimir, não ligando á festa, diz que vai tomar banhos de mar no Rio. (Eu sei por que!); o Sebastião, cortando uma "secreta", para corresponder a um só tempo ás suas pequenas; o Angelim, segundo dizem, vai ser beatificado, porque pretende ir morar no Paraizo; o Clovis, já não dá mais attenção áquelle quarteirão de bananeiras, que lhe foi tão caro; o Albertinho, que fez a E. D. ficar zangada, depois da festa; e, finalmente, o Jóca reformou o seu *chateau* para nos dar um baile no dia 3. Viva elle! Da leitora assidua — *Eu Mesma*.

Curso Poças Leitão

Eis, querida "Cigarra", o que notei entre os rapazes deste tão frequentado curso: Fernando, dissimulando sua paixão já conhecida por todos; Sodré, olhe que seu namoro está dando na vista mais do que no baile á phantasia; E. Pereira, gostando de I. Ferreira; Junqueira, só dança com uma moça alta de oculos; Rubens, elegantissimo em suas exhibições; Decio, muito exaggerado; F. Assumpção, olhando muito para certo canto do salão; Seabra, indifferente para com todas; R. Salles, está fazendo falta. E, finalmente, nós que somos as santinhas — *Quizá, Quizá, Quizá*.

Pedido

(*Capital*)

A's gentis leitoras da querida "Cigarra", peço o grande obsequio de perfilarem um jovem muito sympathico, que reside á Alameda Rio Claro n.º par. Desejo saber o nome e se seu coraçãozinho pertence a alguem. Certa de ser attendida, beijo-as com mil agradecimentos. — *Annette*.

Capital

(*A' amiguinha "Desilludida"*)

Lendo, na ultima "Cigarra", um escripto intitulado "Ingratidão", dirigido a um certo rapaz, e como conheço um, tambem com as mesmas iniciaes, peço-lhe que diga na proxima "Cigarra" o primeiro nome por extenso deste rapaz. Não havendo mal algum neste meu pedido, espero ser attendida por si. Desde já muito lhe agradece e aqui fica inteiramente ao seu dispôr a amiguinha — *Marion*.

Notas rapidas

Thomaz C. — Nunca mais appareceu. Por que será?
Mario G. — E' muito engraçadinho?
Humbertinho G. — E' um tanto orgulhoso. Por que será?
Armando V. — Frequenta a missa das 10 1|2, na igreja da Immaculada Conceição.
Roberto S. — Será que já tem outra?
Renato D. — Foi para o Rio e não me disse nada. Por que será?
Da constante leitora — *Escrava Negra.*

Perfil de Rachel P. C.

Extremamente sympathica, é a minha distincta perfilada de estatura regular e traja-se com muita singeleza. Cabellos castanhos á "la garçonne" o que lhe dá um arzinho gracioso. Seus olhos são grandes e pretos e possue um olhar profundamente melancholico. Boquinha rubra como uma cereja. Quando sorri deixa á mostra um lindo fio de perolas. A's vezes a senhorinha é alegre e expansiva, outras triste e mysteriosa. Admiro esse seu genio ora violento ora docil! Nem por isso deixa de possuir um coração de ouro muito propenso á bondade. Quanto a elle nada posso dizer, pois R. parece indifferente a todos seus admiradores. Conheci-a em Guaratinguetá, onde apreciei muito seus gestos francos e resolutos. Sei que um jovem residente nesta cidade deixou-se prender pelos seus captivantes olhos, mas como ella vive a escarnecer do amor. Tive occasião de ouvil-a na interpretação de alguns trechos musicaes e posso affirmar que toca muito bem e que nesse ponto é muito sentimentalista. Eis, querida "Cigarra", o que pude saber desta attrahente jovem que muita sympathia inspirou a mim e... a mais alguem. Um beijo da — *Admiradora.*

Lapa

(Perfil de Mario C.)

De estatura alta e figura esbelta, é este gentil perfilado. Tem 23 lindos botões de rosa. Seus grandes olhos são negros, e em suas pupillas radiantes parece concentrar-se a luz de sua intelligencia. Fartas pestanas avelludadas dão, ainda, maior realce aos seus suaves olhares. Os seus labios são perfeitos, vermelhos como cerejas, e, quando sorri, deixam, numa graça fascinadora, transparecer pequeninos dentes. Um rosto suave e moreno parece constantemente beijado pelas brisas tropicaes. Seus cabellos são pretos e crespos. O adoravel Cupido ainda não o feriu com uma das suas settas, em que inocula a todo o momento o veneno do amor. E' muito estimado. Da assignante amiga da "Cigarra" — *Sem Sorte.*

A quem me entender

Assim como um povo escolhe um chefe para guiar os destinos da Patria, o meu coração escolheu a ti para o guiar, entre os escolhos da vida, ao porto da felicidade. Adoravel "Cigarra", abraços e beijos de tua amiguinha — *La Rose de France.*

97.162

Faces que brilham

manchas que desfeiam, pelle aspera, rugas, estas pequenas faltas podem deitar a perder o mais elaborado embellezamento. Todas estas faltas podem ser remediadas. Não escondidas, note-se, mas removidas!

Elizabeth Arden prepara os cosmeticos mais exquisitamente delicados, cores vivas da mocidade para as faces, completa variedade de seductores cores em moreno, azul e preto para os olhos, cores para os labios tão tentadoras como beijos, todo o subtil auxilio para o embellezamento.

Mas Elizabeth Arden não approva o uso d'estas preparações como meio para occultar defeitos, sardas, rugas, etc. Para corrigir todas as faltas da apparencia tem ella um tratamento scientifico. O seu methodo é fundamental; forma belleza sobre alicerces seguros de contornos firmes e pelle macia e clara. Para a pallidez aconselha não cores artificiaes mas sim tonicos da pelle estimulantes devidamente applicados. Para rugas, não balsamos occultadores mas sim alimentos fortificantes da pelle. A mulher elegante que adopta o methodo de Elizabeth Arden nunca se vê obrigada a depender de artificios para produzir um esforço de belleza.

ELIZABETH ARDEN

diz que no tratamento diario da pelle se deve incluir:

Creme Veneziano para Limpar. Dissolve-se e penetra nos poros, dissolve e remove todas as impurezas. Repõe os oleos naturaes da pelle e conserva-a macia e flexivel. Deve-se applicar pela manhã, á noite e depois de se ter exposto o rosto ao sol.

Tonico Ardena Veneziano da Pelle. Um branqueador brando e adstringente. Dá tom, firmeza e branquea a pelle. Applica-se com e depois do Creme para Limpar no tratamento diario da pelle. Estas duas preparações são muito preferiveis ao sabão e agua para o rosto e pescoço.

Alimento Laranja Veneziano para a Pelle. O melhor reconstruidor dos tecidos, excellente para pelle delicada ou com rugas. Faz desapparecer as rugas e conserva a pelle macia e bem cuidada.

Oleo Veneziano para os Musculos. Um estimulante que dá alimento aos musculos e restaura os contornos.

Creme Veneziano para os Poros. Um creme adstringente que não contem substancias gordurosas, fecha poros dilatados, melhora a sua condição e amacia a pelle mais aspera.

As Preparações Venezianas para o Toucador de Elizabeth Arden encontram-se á venda na

PERFUMARIA YPIRANGA, 112 Rua Libero Badaró, São Paulo